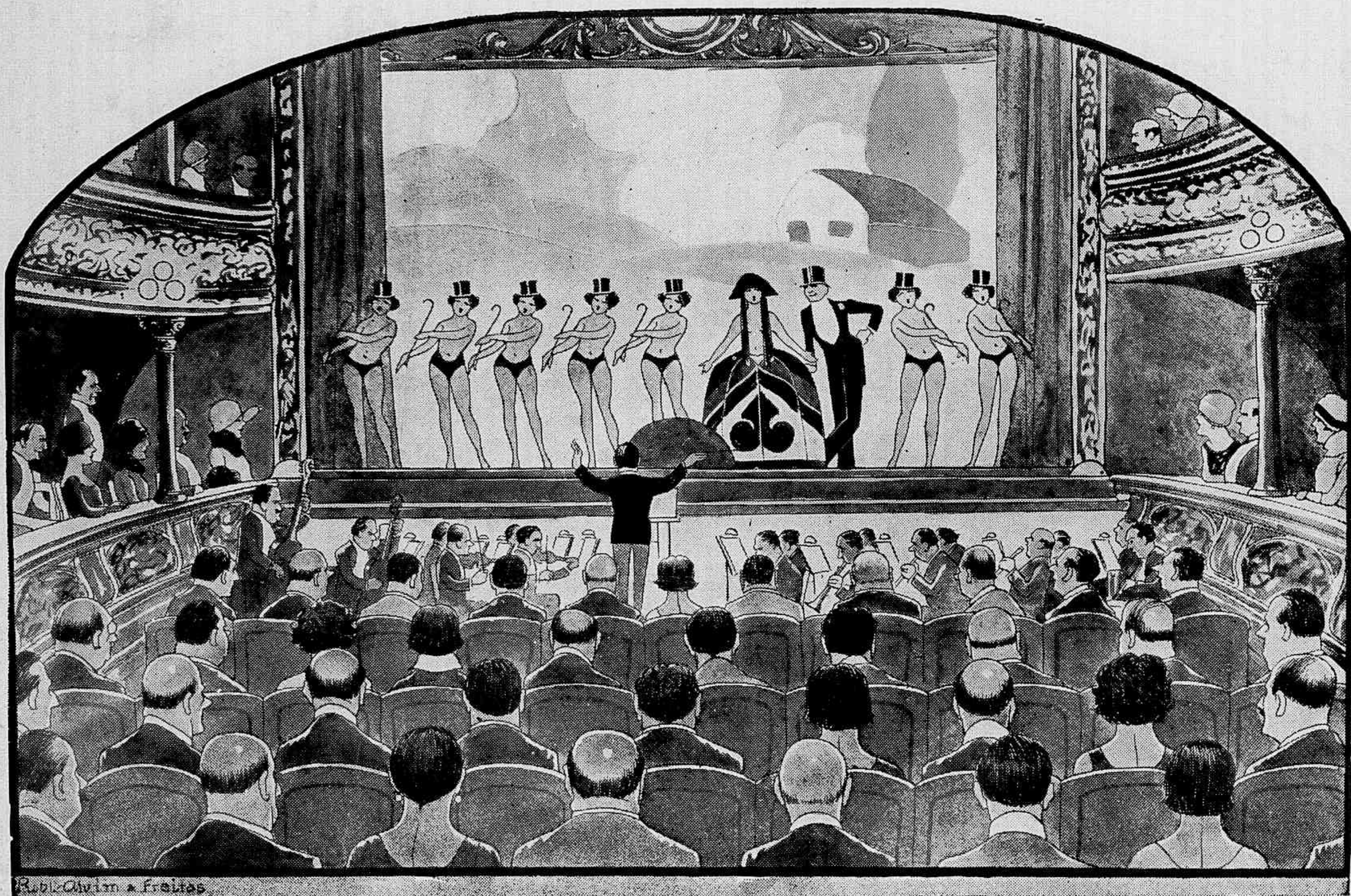
Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 18 21 de Abril de 1928

N'um Theatro 60 °/₀ são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 °/₀ dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas, que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza a causa da sua futura calvicie.

Porque não combater desde já o mal?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que conteem nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1928 | NUMERO 18

SINHÁ-FLÔR

POR OSWALDO ORICO

DERA-LHE a poesia um alto destino. Para os olhos illuminados do visionario, Sinhá Flôr, creatura innocente, primitiva e ingenua, revestia-se de galas extranhas, vista por um kaleidoscopio maravilhoso. Deixara de ser a mulher simples e desprevenida, para ganhar attributos de imagem, multiplicando-se nos encantos que a imaginação doirada de B. Lopes construia para o seu andor de musa. Foi um encantamento. Tudo aquillo surgia por obra de um mago. Foi uma revelação. Mãos habeis de feiticeiro edificaram de um dia para outro, no breve intervallo de uma noite de sonho, aquella fina allegoria. Nem viu como appareceu. Quando despertou, estava noutro hemispherio, noutra vida, sob outro ceu. Um ceu azul, o ceu classico dos poemas, ceu que todos os apaixonados amam e todas as mulheres desejam. A vida tinha outro encantamento, o sonho tinha outras fórmas, o espirito tinha outra alegria. Aos ouvidos de Sinhá Flôr chegavam agora os timbres de uma natureza despertada. Era a voz de fontes e de arroios, de passaros e anjos, um concerto novo, uma festa inedita para sua alma sem caricias. E a dominar essa paisagem, uma figura suave de mulher, vestida de rosas e coroada de estrellas...

* * *

Foi tudo uma creação. Fatigado de uma felicidade que lhe sorria em tudo, no convivio dos amigos e do lar, B. Lopes deu asas á paixão que lhe inspiravam os olhos feiticeiros de Sinhá Flôr. Vieram os encontros furtivos, no Largo de S. Francisco. Depois, os colloquios pela rua do Ouvidor, onde a curiosidade publica se alongava para vel-os passar, tomados de extranho enlevo. E logo a imaginação começou a trabalhar, construindo ambientes primorosos para offerecel-os a Sinhá Flôr. A rapariga pobre surgia de um instante para outro, graças ao milagre oriental das estrophes, regiamente vestida, cheia de diademas ricos e anneis fidalgos. Gata Borralheira rediviva, ella ia a festas de principes com os paramentos reaes que o invisivel tecelão do verso lhe destinava, depositando-os no seu quarto humilde. Todas as noites, debruçado sob a candeia de argilla, lá estava elle a compor os fios de ouro e de prata, aranha meticulosa e inspirada, tecendo as maravilhas com que a vestiria no dia seguinte para o deslumbramento de novas côrtes e admiração de novos principes. As nobrezas mais altas, os fidalgos mais illustres renderiam homenagens á cortezã desconhecida, cujas mãos nenhum artista imitaria, cujos olhos nenhuma estrella copiava. Seu apparecimento offuscava todas as cousas. A calida imaginação de B. Lopes ia a todos os mundos catar bellezas e joias ricas para os braços morenos de Sinhá Flôr. Sua paixão poetica tinha rasgos de audacia e levava-o a crueis heroismos. Exaltava-se diante de tudo. Por ella, pela musa escondida no interior de seu imaginoso templo, o poeta seria tudo, senhor e pagem, servo e homicida:

«O punhal é de prata.
Traz um nome no cabo e na bainha.
Triste daquelle. Triste do mortal
Que ella, apontando, me dissesse: mata!
Eu lhe traria, bebedo de sangue,
Eu lhe traria, como flôr exangue,
O coração na ponta do punhal.»

* * *

Quando B. Lopes desappareceu, levando o segredo de uma illuminada poesia e todas aquellas riquezas com que enfeitava a innocente vaidade de sua musa, Sinhá Flôr desappareceu com elle. Saudade e retrahimento. Nunca mais foi ás côrtes mostrar as roupagens fidalgas. Volveu á obscuridade de seu nome — Adelaide Cavalcante de Albuquerque — escondendo no cofre o appellido aromal de Sinhá Flôr. Gata Borralheira voltava ao seu mistér de guardadora de cabras deixando na memoria do tempo seu sapatinho de crystal... Ha dias os jornaes lhe noticiaram a morte num registro apressado e laconico. O esquife da esquecida musa, em cujo rosto o poeta via um "risonho esplendor de rosas frescas" saiu de uma villa, da casa XXV da rua Assis Bueno, em Botafogo. Vendo movimentar-se aquelle cortejo pobre, quem poderia adivinhar nessa procissão melancolica a ultima scena do romance de Sinhá Flôr, aquella musa fidalga por quem B. Lopes sacrificou a alegria do lar, por quem sería capaz de ensanguentar o seu punhal de prata, e em cujo tumulo escreveria, se vivesse, um epitaphio de rainha?!...

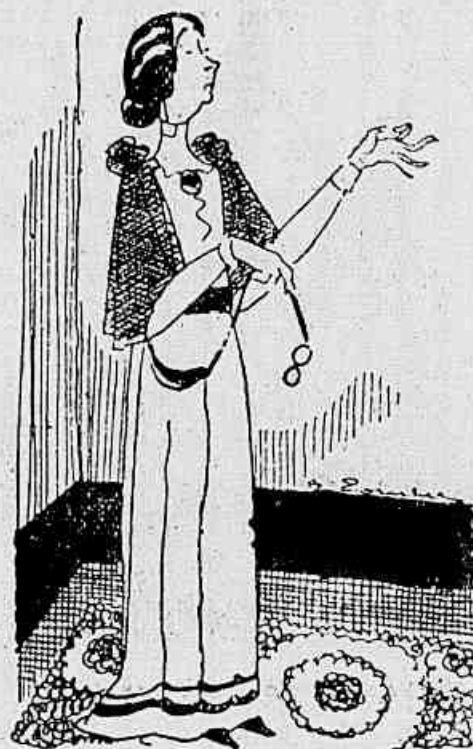
Oswaldo Orico

Questão de methodo

Conto de Germaine Beaumont

A Sra. Eglantin levantou a luneta á altura dos olhos e examinou severamente Angelina Hochepot.

A Sra. Eglantin não tinha razão de usar da menor severidade para com Angelina, uma vez que a não conhecia. Tinham se encontrado na vespera pela primeira vez, numa agencia de empregos, onde a Sra. Eglantin frequentemente mergulhava, tal um pescador de perolas resolvido, apezar de todas as decepções, a encontrar a gemma preciosissima.

A Sra. Eglantin queria uma creada para todo o serviço, que tivesse bastante força para os trabalhos pesados, bastante geito para os misteres delicados, caprichosa em tudo, com pouco appetite, dedicada ao extremo, respeitadora das classes dirigentes e abastadas, livre de ligações sentimentaes, destituida de relevo pessoal e sobretudo, oh, sobretudo, methodica!

As outras virtudes — renuncia amorosa, zelo no serviço, respeito, fastio á mesa — ella os tinha varias vezes encontrado, esparsas, em infelizes creaturas que o destino conduzira a sua casa. Methodo é que nunca! Agora, desesperava, mais uma vez, de o descobrir no espesso, opaco envolucro de Angelina. E no emtanto, nada em Angelina denotava desordem, inconsciencia ou frivolidade.

Apertando com as duas mãos o guarda chuva contra o peito, Angelina suportava estoicamente o exame da Sra. Eglantin. Os seus pés fincados no tapete, o rosto liso, lustroso como uma maçã, a fixidez reverente do olhar denotavam uma pessoa solida, sem imaginação e resignada á sua sorte.

— Tem bons attestados, não ha duvida... disse por fim a Sra. Eglantin — Vejo que foi empregada oito annos duma tal Sra. Corduroy...

— Sim, senhora, sim... Confirmou Angelina Hochepot.

— O que é de estranhar é que, depois de a servir oito annos, você a deixasse...

— Sim, senhora sim... Mas não fui eu, foi ella.

— Foi ella que a deixou, a você? Como assim?

— Sim, senhora, sim... Morreu!

— Evidentemente, foi um caso de força maior. Espero ser mais feliz do que ella. Pois, Angelina, todo o meu desejo é conserval-a cá em casa, não só oito annos, mas o dobro e até mais. A questão é que você seja methodica. Olhe-me bem de frente e responda com franqueza: E' methodica, você?

Angelina baixou os olhos, candidamente...

— O methodo é tudo na vida... proseguiu a Sra. Eglantin. — Sem methodo não se faz nada, com methodo tudo se consegue. E'

o unico meio de se alcançar o que se deseja, até a propria felicidade. E você se sentirá satisfeita e orgulhosa, Angelina, quando tiver descoberto os beneficios do methodo. Ha tempo e logar para tudo. Cada coisa tem o seu tempo e o seu logar. Redigí uma especie de regulamento... Olhe, aqui está elle, pregado na parêde, bem legivel. Comprehende todos os serviços — cosinha, copa, salas, quartos, tudo. Espero que você não leve muito tempo a aprendel-o de cór. Depois, verá como tudo lhe corre ás mil maravilhas.

Angelina era naturalmente honesta, trabalhadora, caprichosa. Tinha, porém, lá as suas ideias. As suas ideias sobre a cosinha, o arranjo da casa, as compras, a barrela. Não era, porém, aquillo que se chama um methodo — ou, antes, aquillo que a Sra. Eglantin chamava um methodo.

Angelina não sentia, por exemplo, a necessidade de começar a varrer por este ou aquelle angulo de cada compartimento, ou arranjar deste modo exacto as dobras da cortina de cada janella... Desde que as cortinas ficassem bem no seu logar e a casa bem varrida, para Angelina era quanto bastava.

Não havia como convencel-a de que a disposição da mesa, a lavagem da louça, o tempero das panellas são coisas que devem obedecer á disciplina rigorosa dum bailado da Opera. Sempre, pela mesma ordem, os mesmos movimentos... Angelina não comprehendia a vantagem disso no serviço domestico... E a cada momento lhe surgia pela frente, de surpreza, a Sra. Eglantin, como um espectro, para lhe dizer, numa voz perfeitamente lugubre:

— Angelina, já lhe disse que tirasse os talheres da mesa, antes de dobrar os guardanapos...

Depois, não é assism que se dobram, cá em casa, os guardanapos. Desdobre e torne a dobrar...

Sombria, Angelina desdobrava, tornava a dobrar...

— Angelina, que é isto? Você alterou a ordem das cassarolas. Aquella deve vir para aqui e esta para acolá... Do contrario, até quando precisar duma dellas, se póde enganar, servir-se da outra...

Angelina não tinha recursos de eloquencia para argumentar que um simples movimento do braço lhe permittia alcançar, mais perto ou mais longe, a cassarola em questão...

— Angelina, você tem que passar a roupa a ferro, ás quartas feiras e não ás terças. E' com essas fantasias, essas faltas de ordem, que se dá cabo duma casa — e até dum paiz! Quem sabe, Angelina, se você não é anarchista?

Angelina não era anarchista, mas, pouco a pouco, á força de methodo, foi passando a olhar a patroa com menos affeição...

Uma noite, chegou a arrancar da parede o regulamento, e pizal-o a pés. Depois, disse que com a humidade o papel se descolara e cahira na lata do lixo, onde os ratos o tinham roido...

— Angelina... decretou solemnemente a Sra. Eglantin... — Eu sei de cór o regulamento e vou-lh'o dictar, para você escrever... E assim até o aprenderá melhor. Quanto aos ratos, ha de destruil-os com um veneno que lhe indicarei e se encontra á venda em todas as casas de ferragens.

Foi por esse tempo que a Sra. Eglantin começou a queixar-se do estomago. Perdia o

appetite. Davam-lhe nauseas, sentia dores... Mandou chamar o medico que diagnosticou gravemente dores, nauseas e falta de appetite. Sujeita a um regime com o qual a Sra. Eglantin se não deu bem, voltou a sua alimentação habitual.

Angelina tratava della com um methodo perfeito. Era com esse methodo que lhe ministrava a cada refeição uma dóse razoavel de veneno. E tão rigoroso methodo empregava em tal assassinato, que a patroa não desconfiava de coisa alguma...

Angelina comprava o conhecido veneno *Morte aos ratos* ora aqui ora acolá, em bairros sempre distantes — e só vendo o methodo com que ella dilluia, disfarçava a droga nos pratos mais delicados! Realmente, a Sra. Eglantin não podia esquecer no seu testamento aquella creada exemplar. Deixou-lhe uma bonita renda vitalicia. E assim o declarou a Angelina, antes de entrar em agonia.

— Que lhe dizia eu, minha filha? accrescentou em voz já fraca, a sumir-se — Não ha nada como o methodo... Com o methodo tudo se consegue... E é graças a elle que você se póde retirar para o campo... e viver tranquilla... o resto... dos seus dias...

Não poude dizer mais.

— Sim, senhora, sim... respondeu Angelina, fechando-lhe methodicamente os olhos.

GERMAINE BEAUMONT

PENSAMENTOS

Dar a illusão ao amado que elle é livre, é no que deve empregar todos os seus esforços, a mulher que não o quer perder.

M. HOUBER.

Cuidae da vossa felicidade meus amigos. Mesmo para a felicidade é preciso um regimem. Não se esqueçam que muitas vezes perde-se o amor porque não se fez para conserval-o tudo que se fez para inspiral-o.

STAHL

PENSAMENTOS

Aquelle que ama possue qualquer coisa de divino que não possue o que é amado, porque possue um deus.

PLATON

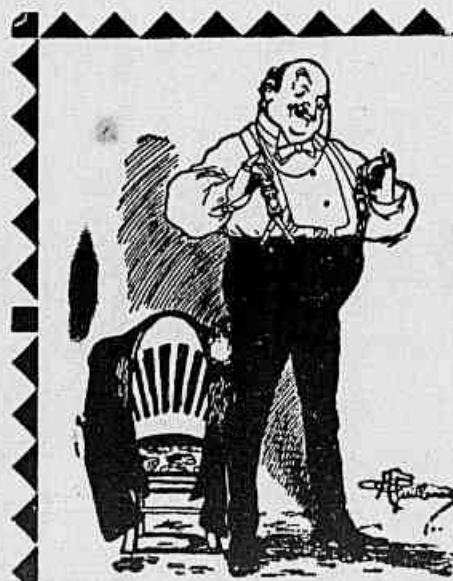
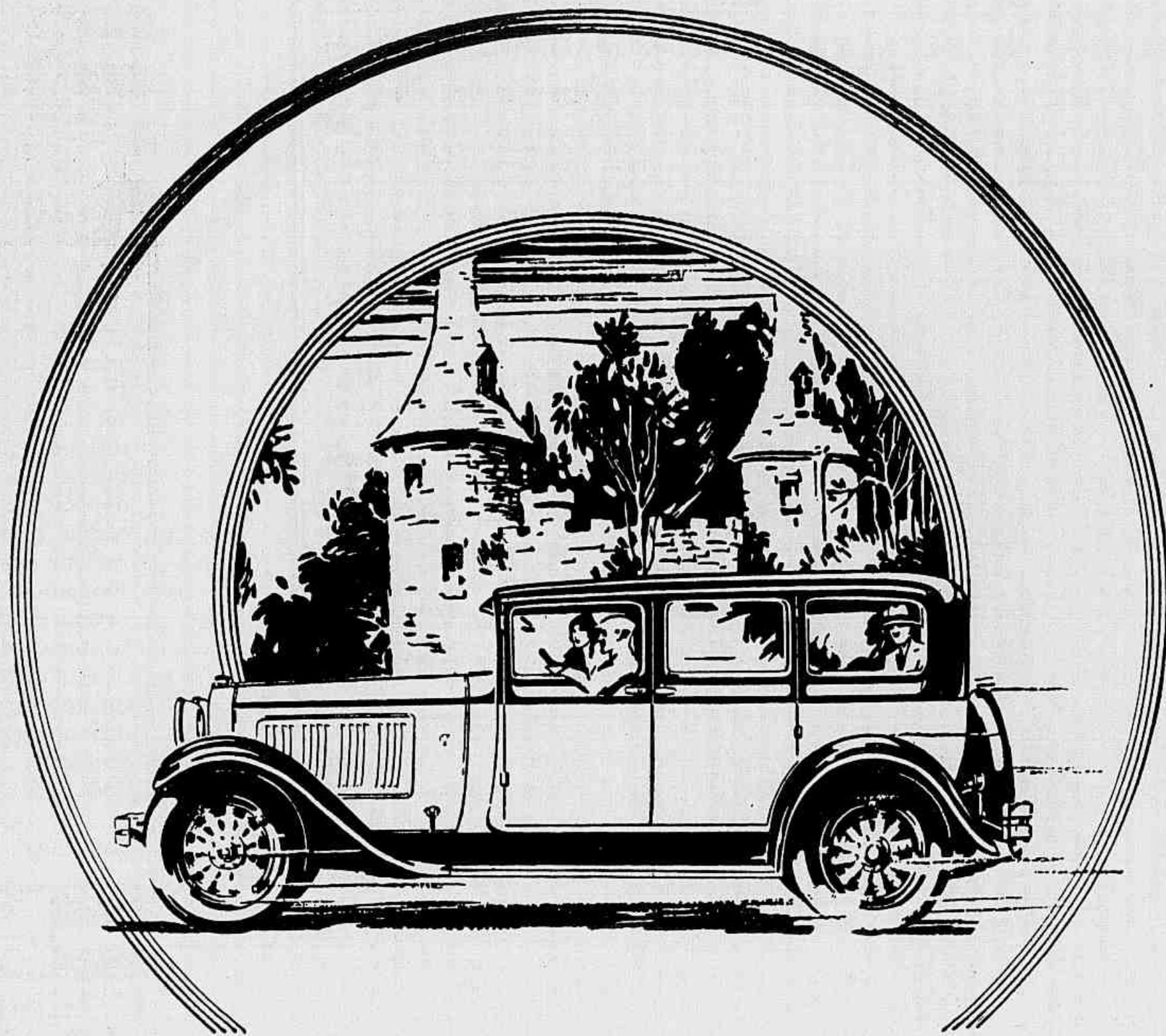
*

Uma paixão sincera inspira vergonha do mal e um nobre ardor para o bem.

PLATON

*

O amor foi dado para amar o que ha de melhor.

BOSSUET.

O Funccionamento Do Victoria É Sem Parallelo

O VICTORIA SEIS Dodge Brothers é um d'estes carros que não podem soffrer comparação, porque para elle não existe base para confronto.

Não ha carro algum no mundo que seja construído no mesmo principio do VICTORIA.

De onde resulta que nenhum outro carro offerece resultados comparaveis quer em funccionamento, conforto ou segurança.

O VICTORIA SEIS é o *unico* carro do qual foram supprimidas as vigas de assentamento para a carrossería, tornando possivel fazel-o baixo sem sacrificar o espaço interno sob a capota nem a sua distancia ao solo.

É tambem o *unico* cuja carrossería e o chassis são construídos formando um todo.

D'estas differenças basicas em esboço e construcção, surgem qualidades que para serem bem apreciadas é preciso que se as experimentem.

O motor do VICTORIA SEIS, desenhado e construído por Dodge Brothers, com o seu brilhante funccionamento, se desempenha a todos os respeitos pelos quaes se pode julgar o funccionamento de um motor de seis cylindros—com uma economía de combustivel de todo o ponto fora do commum.

Guie-se este carro, e então se ficará sabendo porque é elle acclamado como a VICTORIA da engenharia mechanica d'esta decada.

A serie de vehiculos de passageiros Dodge Brothers comprehende os carros Dodge Brothers QUATRO o VICTORIA Seis e o SENIOR Seis.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Danrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

O VULCÃO AÇAMADO

Na região de Managua, em Nicaragua, ha um vulcão, o Mazaya, em volta do qual vive numerosa população, em terras naturalmente ferteis como todas as que são aquecidas pelo fogo do sub-solo.

Mas, naturalmente tambem, as colheitas são muitas vezes destruidas pelos gazes deleterios que emanam da cratera. E por isso os habitantes resolveram açamar o vulcão.

Para tal fim, dirigiram-se a um grupo de engenheiros e o seu convite foi acceito. Vae ser construida sobre a cratera uma cobertura metalica, provida duma valvula de segurança, pela qual os gazes venenosos se poderão escapar; e o seu effeito malefico para as terras cultivadas será previamente neutralizado graças a introducção de certos productos por meio de tubos especiaes.

O TREM DO MIKADO

Já se está procedendo, no Japão, aos preparativos para a coroação do Mikado, a qual se effectuará em fins do anno corrente.

O novo trem destinado a transportar o Imperador e a Imperatriz de Tokio para Kioto é dum luxo fantastico. Um dos vagões levará apenas a espada, a corôa e o espelho sagrados, objectos que são considerados reliquias divinas. Segundo a tradição, a espada sagrada foi feita do corpo dum dragão morto por um antepassado. A sua lamina é, ao que tambem se diz, a mais fina do mundo inteiro.

Innumeros japonezes, vindos de todos os cantos do Imperio, assistirão á passagem do trem. Deverão, porém, ajoelhar e baixar a cabeça, porque o mais ligeiro olhar deitado ao comboio imperial constitue um crime de lesa-majestade.

E os antepassados, de Lá, estão vendo tudo...

UM MUSEU FEMININO

As polonezas arranjaram um meio de propaganda feminista, que deve ser positivamente o melhor. Em vez dos discursos mais ou menos ôcos, das manifestações espalhafatosas e inuteis, resolveram ellas organizar na cidade de Lwow

um muzeu, onde se encontram todos os documentos relativos ás mulheres illustres da Polonia, desde a Princeza Wanda, que salvou o paiz da miseria, até a Rainha Sadwiga, que sacrificou a propria felicidade para reunir a Lithuania á Polonia, e até Sofia Chzzanowka que defendeu a fortaleza de Trembowla.

Em 1919, quando todos os homens estavam na guerra, foram as mulheres de Lwow que livraram a cidade dos bolchevistas. E em 1920, conseguiram reorganizar a vida economica da região, no meio do enfraquecimento e desordem duma Polonia, por assim dizer, desamparada.

Sempre as polonezas foram mulheres de acção. Nada portanto mais justo que a creação dum museu onde os seus feitos sejam commemorados como merecem.

AS LAGRIMAS E OS MICROBIOS

As lagrimas são beneficas não só moral como tambem physiologicamente.

Com effeito, descobriu-se recentemente que as lagrimas contém uma substancia chamada "lysozymo" que fulmina literalmente os microbios: basta que uma lagrima caia num recipiente contendo milhões de microbios, para immediatamente os destruir.

O mais extraordinario do caso é que o "lysozymo" não perde nunca a seu poder. Pode-se repetir infinitamente a experiencia com a mesma lagrima. O resultado é sempre o mesmo.

A curiosa descoberta é devida ao Dr. Alexandre Fleming do hospital de Santa Maria, de Londres. No dizer desse homem de sciencia, encontram-se vestigios de lysozymo em todo o corpo humano, e assim se explica que este, em conjuncto, possa reagir contra o perpetuo ataque dos seus peores inimigos: os infinitamente pequenos.

AS FLORESTAS DA EUROPA

As florestas dividem-se pelos paizes da Europa com muita irregularidade.

A Russia é, a esse respeito, o paiz mais favorecido. Possue nada menos de 153,3 milhões de hectares de terras arborizadas. Está em segundo logar, embora a grande distancia, a Suecia com 23,2 milhões. A Finlandia possue 21,14 e a Allemanha 12,4 milhões de hectares. Seguem-se em diminuição progressiva a França, a Polonia e outros paizes! No fim da lista está a Grecia com 0,6 milhões de hectares.

O que ha de melhor na vida ficou escondido para o homem que não amou apaixonadamente.

O Club dos Cartolas, do qual faz parte a melhor sociedade de Natal, e que deu uma das mais chics notas no ultimo carnaval no Rio Grande do Norte.

A CADEIRA DE CARLOS I

A cadeira historica em que se sentou Carlos I de Inglaterra por occasião do seu processo achava-se ha alguns annos, no hospital de Moreton-in-the-Marsh, no Gloucestershire.

Os directores desse hospital resolveram recentemente vender a preciosa reliquia por 550 libras. O Museu Victoria and Albert offereceu, para tal fim, a somma de 450 libras, ás quaes a Instituição das Collecções de Arte Nacionaes juntou as outras cem. E assim se effectuou a transacção.

A cadeira tinha sido legada áquelle hospital por um membro da familia Sands-Cox, descendente do arcebispo Juxon, o qual, sendo por esse tempo capellão de Carlos I e bispo de Hereford, acompanhou o rei ao cadafalso. Proferida a sentença, o monarcha fez presente da cadeira ao seu capellão. E este, logo após a execução, retirou-se para a sua propriedade de Little Compton, a alguns kilometros de Moreton-in-the-Marsh, levando comsigo a dadiva real.

A cadeira, bellissimo trabalho de principios do seculo XVII, é em fórma de X e guarnecida de velludo côr de granada, da época.

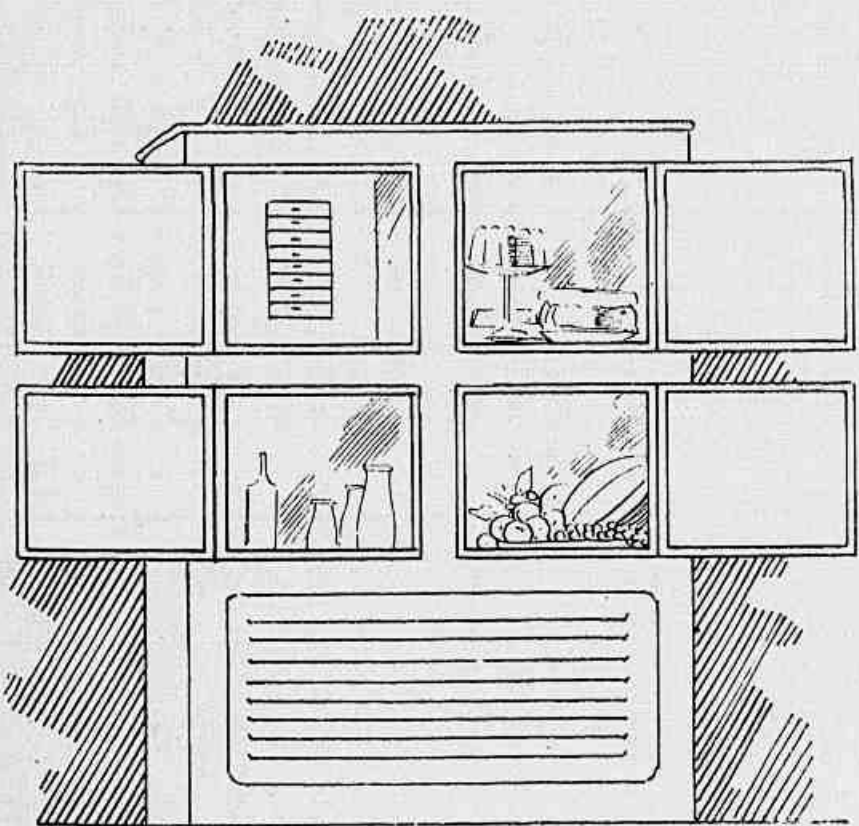
PENSAMENTOS

O coração do homem é uma lyra de sete cordas; seis para a tristeza, uma só para a alegria. Esta vibra muito raramente.

*

Se tens muito, dá do teu dinheiro: se tens pouco, dá do teu coração.

A REFRIGERAÇÃO ELECTRICA é

a unica solução razoavel da refrigeração commercial.

NÃO ESPERE MAIS PARA RESOLVER O SEU PROBLEMA DE REFRIGERAÇÃO.

A refrigeração electrica torna o commercio independente do gelo.

Não se precisa mais esperar o geleiro nem carregar as geladeiras: tempo e trabalho economisados.

A refrigeração electrica produz mais frio do que o gelo e si a machina for de boa marca, moderna, funccionando automaticamente, o frio será constante, dia e noite, Domingos e Feriados. Não haverá mais encalhes nem prejuizos.

Veja a economia que a refrigeração electrica realiza e o socego que lhe traz.

Não espere mais para resolver o seu problema de refrigeração.

Grupo de pessoas que assistiram ao embarque do sr. Mario José do Valle, filho do conhecido capitalista sr. José Manoel do Valle, e do sr. José de Araujo Lage e sua exma. familia, ambos socios da firma J. P. dos Santos & Cia, a conhecida «Casa Garibaldi».

LIVROS A PESO

Ao que diz o New York Herald, *tão bem informado das coisas do Velho Mundo como das do Novo, estão se vendendo actualmente no bairro de Charing Cross, em Lonares, livros a peso. E não se trata de volumes usados ou refugados pela clientela das livrarias, mas em perfeito estado e aos melhores autores.*

Assim podem ser adquiridas as obras de Walter Scott, Tennyson, Shelley e até de Shakespeare. Quem tiver algum dinheiro, organiza uma bibliotheca dum momento para o outro e baratissima. E ao que parece, não faltam alli, entre os compradores, os ricaços feitos á pressa, para os quaes, em materia de livros, não é lel-os que importa, mas sim possuil-os.

UM SORRISO DA PATRIA

Elsa Aepfler, de vinte annos de edade, loura como uma espiga e sentimental como uma ballada, era encarregada de fazer as caixas para os pentes produzidos por uma fabrica de Berlim. Um dia, em que o temperamento romantico mais fortemente a dominava, Elsa introduziu numa caixa, destinada a uma remessa para os Estados Unidos, um bilhete nestes termos: Com um sorriso da vossa patria. *E por baixo, o seu nome e endereço.*

Esse bilhete poderia ter ido parar ás mãos dum Norte-Americano que não tivesse nas veias gota de sangue allemão... Quiz, porém, o acaso, que elle fosse recebido pelo joven Robert Press, natural de Leipzig e chauffeur *em Nova York. Os dois jovens escreveram-se, trocaram os retratos... E em principios do mez passado, realizou-se em Berlim o casamento de Robert Press com Elsa Aepfler.*

O TESTAMENTO DUMA FASCISTA

A senhora Weillschatt, fallecida o mez passado em Milão, com 92 annos de edade, deixou toda a sua fortuna, avaliada em cinco milhões de liras, ao sr. Mussolini, tirados os seguintes legados.

Conforme a vontade expressa da testadora, dois terços da fortuna deverão ser distribuidos por instituições philanthropicas; e 100.000 liras caberão aos filhos de Cesare Battesti, o heroe irredentista executado pelos austriacos em Trieste, durante a guerra.

EXPERIENCIA INTERESSANTE SOBRE A RESISTENCIA PHYSICA.

Um scientista allemão acaba de realizar uma serie de observações muito interessantes a respeito do esforço muscular. Verificou que os individuos submettidos a constantes e energicos exercicios, sem o necessario repouso, chegavam ao ponto de apresentar todo o organismo combalido, em consequencia do excessivo dispendio de phosphoro e calcio.

Na Escola de Exercicios Physicos da Policia Prussiana foram divididos os alumnos em duas turmas: a uma turma administrou os tabletes chocolatados de phosphoro e calcio, denominados Candiolina Bayer, e a outra turma, para servir de comparação, não foi dado medicamento algum.

Ambas tinham que se submetter á prova de levantar um peso de 35 kilos o maior numero de vezes possivel. Ao fim de 14 dias o "grupo Candiolina", levantava 13,4 vezes o peso referido, emquanto que o outro grupo só levantava 12,2 vezes. Passadas quatro semanas esta differença augmentou, chegando a ser de 16,1 para 13,1.

O Dr. Kupsch, assim se chama o scientista, concluio aconselhando o uso deste delicioso "medicamento-alimento" a todos os *sportmen* durante o periodo de treino, bem como a todas as crianças e pessôas adultas enfraquecidas ou estafadas por excesso de trabalho physico ou intellectual.

PENSAMENTOS

O poder das mulheres está mais no respeito que nos querem impor que nos desejos que fazem nascer.

ADRIEN DUPUY.

*

Não se ama mais quando os sacrificios custam; ama-se pouco quando se percebe que se faz.

LEVIS.

O sr H. L. Keats director da grande fabrica dos automoveis Chrysler, quando em visita á residencia do sr. Hermano Barcellos, actual agente Chrysler no Rio de Janeiro.

Os tons esverdeados

Sim, é verdadeiramente logico tratarmos aqui dos tons esverdeados. Até ha bem pouco tempo quando se via um homem envergando um terno esverdeado, passava certamente por alguma coisa de extranho, digna certamente de um museu. Hoje em dia, porém, tudo mudou. Os tons esverdeados estão se perfilando nas melhores alfaiatarias desta cidade, se bem que encontrando grandes resistencias, e tudo indica que vencerão dentro de pouco tempo.

Os tons verdes, ou melhor esverdeados, podem ser de duas classes : os claros,

ligeiramente incaracteristicos, tirando ao azul; e aquelles que são mais fortes, e que por isso mesmo encontram maiores resistencias, devido á sua vivacidade.

Entretanto, vi ha dias um cavalheiro vestindo um terno esverdeado que lhe ficava muito bem. O terno era realmente de um tom verde, apresentando listas azues violetas. Com este terno, elle combinava uma camisa inteiramente cinzenta, uma gravata listada de verde, cinzento e azul, e um lenço inteiramente cinzento.

Outra combinação interessante foi a seguinte : terno verde, listado de cinzento, camisa cinzenta listada de branco, gravata cinzenta com quadrados verdes, lenço de sêda cinzento claro com barra verde. Chapéo de feltro cinzento claro.

Por estas duas combinações de cores, vê-se que o verde não é uma cor tão fóra de proposito como a principio se quiz fazer ver.

Dois typos de chapéo necessarios

O homem bem vestido e completamente dotado de tudo que possa constituir a elegancia masculina precisa, pelo menos, de dois typos de chapéo: um chapéo para ser usado na cidade, de typo mais ou menos sportivo, podendo servir para o campo e para todas as occasiões sportivas, e um typo mais formal e mais severo.

O typo de chapéo de linhas sportivas

ou o chapéo que muitas vezes é chamado de "negligée" por ter uma apparencia desleixada sem comtudo o ser, fica muito bem nas pessôas que são corpulentas e que teem um rosto largo e forte. Este chapéo pode ser perfeitamente usado com ternos communs, para trabalho ou para passeio, e em todos as occasiões em que não houver nenhuma formalidade.

O segundo typo de chapéo, o mais formal, como se poderá facilmente ver pela gravura, é o chapéo severo, de abas reviradas sem exagero, copa alta, arredondada. Este chapéo pode ser usado com uma camisa de peitilho duro, com um terno de jaquetão bem lançado, e com outros ternos para momentos formaes ou semi-formaes.

Entretanto, nenhum destes chapeus pode ser usado com qualquer terno para de noite. Um smoking, deveremos sempre procurar um chapéo côco preto, um feltro molle preto castor, que combinam admiravelmente.

Sobretudos leves

Todo o homem tem necessidade de dois sobretudos, pelo menos : um leve, proprio para as mudanças de temperatura e um pesado, de golla de velludo ou pelliça, proprio para os climas frios, em que o frio é perfeitamente regular.

O modelo que aqui damos, constitue a ultima novidade em modelos de sobretudos leves, para o tempo mais ou menos frio. Trata-se de uma interessante creação nova-yorkina, de linhas folgadas, amplas, se bem que afeiçoadas ao corpo, apresentando gollas largas, cortadas em linhas ligeiramente encurvadas, dois ou tres grandes botões, bolsos amplos e chegando até um pouco abaixo do joelho.

As fazendas empregadas nesse modelo

continuam a ser os tecidos escocezes que ficam tão bem, de xadrezes, imitando casca de carvalho, e de linhas geometricas caprichosas.

Nova York, abril de 1928.

John Sullivan.

Cronica de Paris

A MODA : : DESPORTIVA

A moda desportiva morreu no dia em que uma senhora conservou para a tarde o mesmo vestido que tinha levado pela manhã para passear no bosque. Por preguiça, deixou-se ficar com elle e foi a um salão de chá, onde ouviu dizer, quando se referiram a ella:

— Esta pobre Renée já não deve ter o que vestir.

Naturalmente Renée e muitas outras eguaes, juraram odio eterno ao vestido de sport e, no dia seguinte, encommendaram tres vestidos a uma modista.

Evidentemente a moda desportiva decahiu. Já não está imposta para todas as horas, mas continúa sendo insubstituivel para a manhã, a qual lhe pertence por inteiro, e para qualquer occasião em que o desporto se pratique. Mesmo as mulheres que não praticam outro desporto além da marcha a pé, continuam sendo obrigadas a usar as duas peças classicas, compostas de saia curta e *pull-over*. Fóra dessas horas, a moda não tolera a toilette desportiva senão para a devorar e femininizal-a de tal maneira, que é quasi impossivel de reconhecel-a. Por esta fórma foi creado um novo genero que satisfaz a todas as tendencias, unindo a linha estricta e clara aos mil detalhes rebuscados entre o que de mais delicado produz o chic parisiense.

A saia plissada agrada sempre; póde dizer-se que entrou nos nossos costumes, recordando-nos constantemente a agilidade da tunica grega. Mas o plissado recto já passou, sendo necessario appellar para o plissado curvo, em fórma de escama, plissado sol (cerrado em cima e aberto em baixo) e toda a especie de fórmas novas que se possam idear. Uma saia que se queira impor, deve ser orlada de uma ou de duas côres, em harmonia com o resto da saia ou em opposição com ella, ou com quadrados ou com circulos. Quando o tecido da saia não se presta a estampagem, borda-se, festonêa-se ou se recorta com dentes mais ou menos profundos ou mais ou menos longos e largos.

Além disso, a saia de sport corta-se sob fórma, e isto juntamente com o que fica anteriormente dito, dá ao capitulo da saia uma extensão e uma complicação pouco commum.

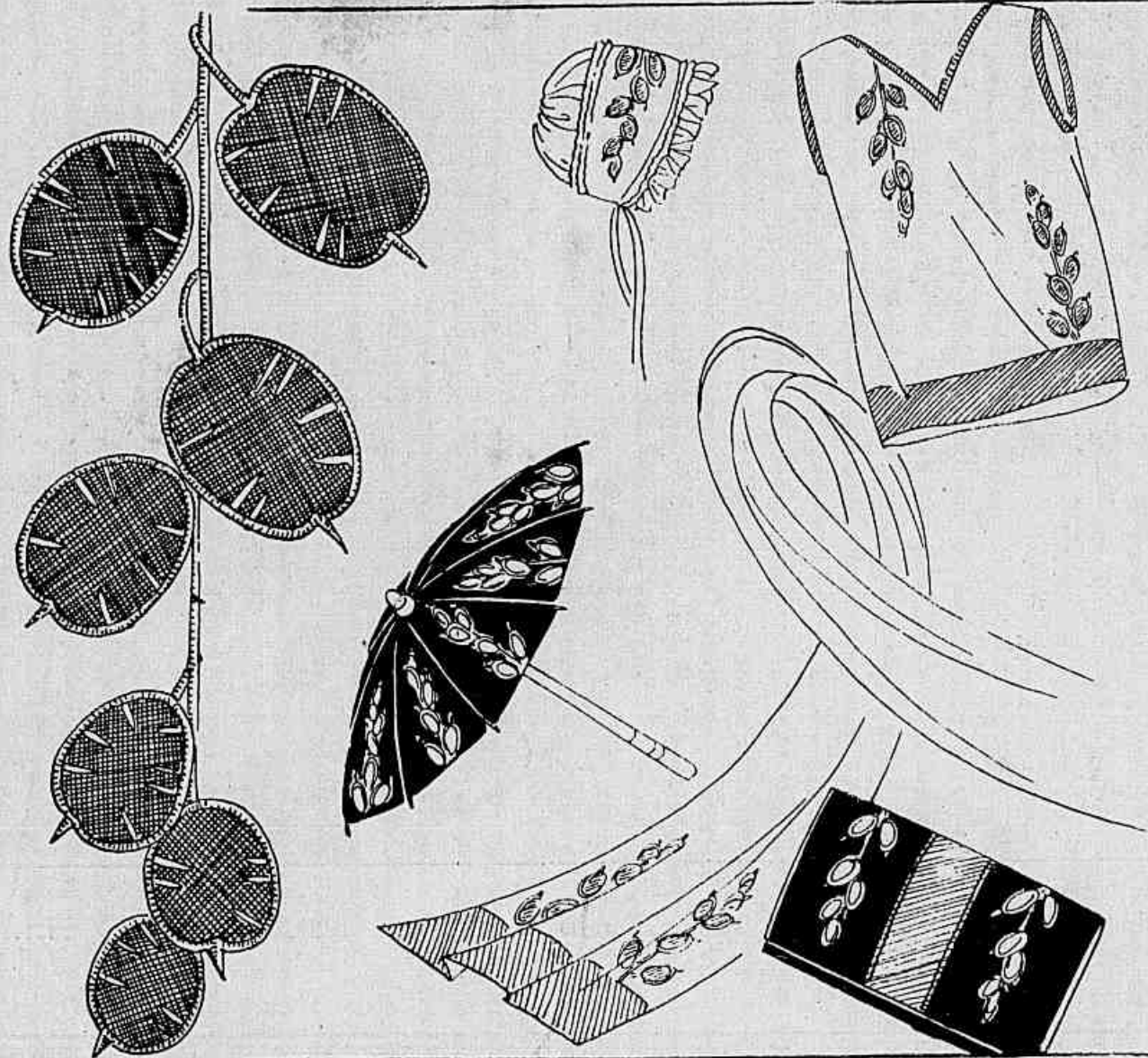
O *pull-over* não ficou curto e quasi exgotou a imaginação dos creadores. Partindo do *pull-over* classico com decotes redondos e ponteagudos, ha alguns modelos que teem algo do casaco e da blusa. Aparte isto, encontram-se todas as incrustações, largas bandas de tom opposto ao do fundo, effeito de mate sobre brilhante e inscrustações de folhas, applicações bordadas, bordados á mão, abotoaduras, plastrons, golas a Claudine e gravatas á la Valliere. Junte-se ainda o sorriso dos cintos, largos e não estreitos, de couro, de pelles metalizadas, com ou sem fivella ou alamares de metal, pedrarias ou esmalte, com os bolsos que se adornam de lantejoulas ou perolas, e ter-se-á uma descripção adequada do que é o *pull-over* moderno.

Falta falar dos tecidos, os quaes necessitam de ter a qualidade da melhor lã de fantasia, sedas e crepons, com o refinamento dos desenhos traçados sobre ellas com fios de ouro ou de prata. Tambem os tecidos estampados collaboraram estreitamente com a moda desportiva. O melhor é recorrer ás combinações; por exemplo: casaco liso e saia estampada ou vice-versa. Não esqueçamos a écharpe que, no terreno desportivo, gosa do trato de nação mais favorecida, encontrando-se com todos os modelos, substituindo ou supprindo a gola, quando esta não se ache á altura das circumstancias.

A linha desportiva continùa, como se terá notado, sendo de rigor, e é a que buscam todas as mulheres para manterem o equilibrio, e nisso reside a perfeição. Nem grossa nem delgada: tal é o ideal da mulher moderna; e para demonstrar que se está de posse do ideal, nada melhor do que as duas peças classicas, que põem bem em relevo todas as qualidades.

A. D'ENERY

(*Reproducção reservada*).

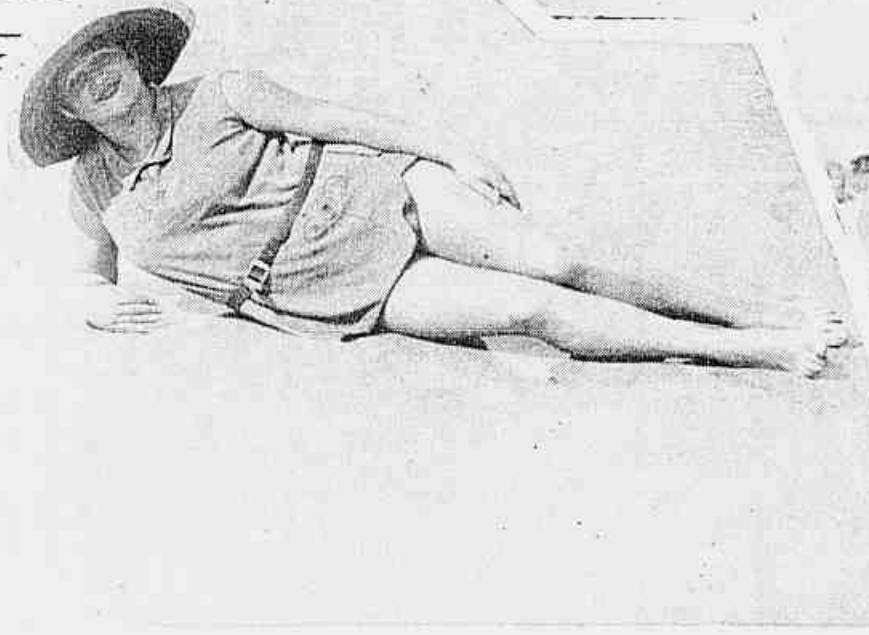
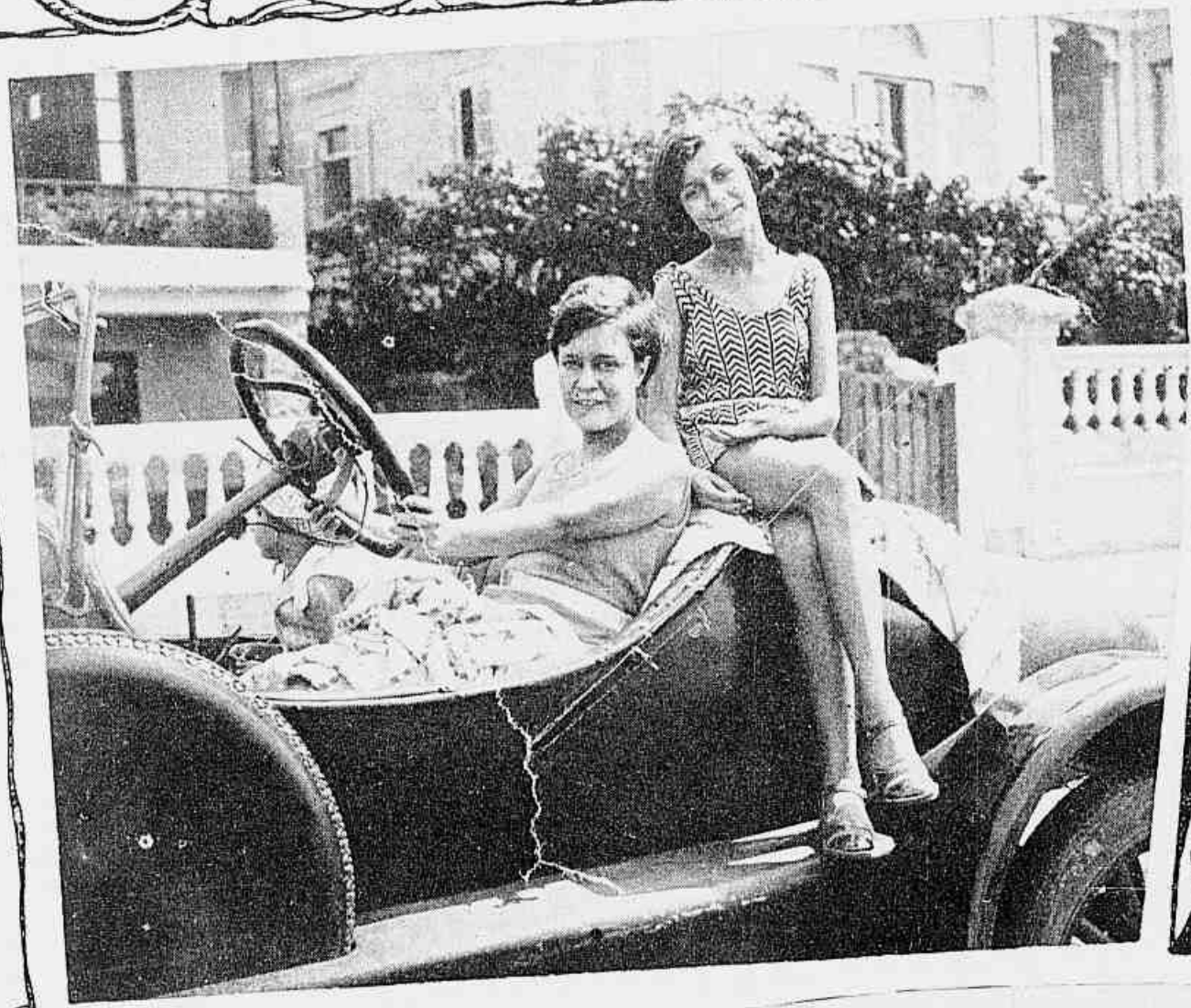
Vestido de taffeta verde garrafa, cuja cintura fecha em laço do lado, preso por uma fivella de diamantes.

Este galho é applicavel em vestidos de creança e toucas, com *á jour* em tulle; em bolsas, echarpes e sombrinhas de tecido de côr. Para executal-o, alinhava-se a tulle ou o tecido de côr; borda-se a volta das folhas tomando os dois tecidos; recorta-se em seguida o tecido na parte exterior da folha e supprime-se do avesso do trabalho o tecido inutil. Fazem-se em seguida alguns pontos lançados no interior das folhas.

BORDADO DE LÃ — Eis aqui quatro encantadores modelos de vestido para menina, ornados de bordado de lã. Muito linda essa guarnição e de execução facil e rapida. A primeira é de nubienne jade com flôres laranja e folhas vermelho tijollo. A segunda é de nubienne branca bordada a lã jade, flôres salmão e folhas jade. A terceira é de velludo de lã azul pallido bordado de rosa; o motivo é feito de rosa e verde. A quarta é de drap amarello canario bordado de preto com motivo de côres, vermelhos, azues e pretos.

Vestido de kasha natural enfeitado de kasha *vieux rouge*.

COPACABANA, a praia maravilhosa que é o eden matinal do Rio estival, começa a ficar deserta. As silhuetas elegantes e polychromicas das suas sereias mysteriosas escasselam cada vez mais. E' o fim da estação! Animadas hontem as suas areias douradas, restam-lhe hoje apenas algumas das suas gentis animadoras, que ainda emprestam a esse recanto encantado da nossa Capital o mais extranho fulgor. Emquanto a praia não fica deserta de todo, á espera da futura estação, fomos buscar, no poetico recanto carioca, as figurinhas que aqui se vêem animando esta pagina, as ultimas sereias da praia encantadora e encantada.

QUE SÃO SAUDADES?

POR JOSÉ VICENT PAYÁ

DIZEI-ME, poetas!... Dizei-me, ó vós que tendes como um thesouro a sublime virtude de poder penetrar no mais fundo dos sentimentos!... Dizei-me, trovadores; alchimistas da rima, deuses magicos que trabalhaes, com fibras da alma, o poema triumphal ao amor dos amores!...

Dizei-me!... Que são saudades?

*

VÓS outros, eternos peregrinos na cruzada do ideal, caminheiros infatigaveis da via lactea do sonho, cavalleiros que galopaes sobre o ardego alazão da ambição, em busca da gloria!

Respondei-me: Que são saudades?

*

BOHEMIOS divinos! Condores que pousaes nas cumiadas e sobre os niveos pedestaes do vosso immaculado sentir! Potentados da moral; nababos que habitaes regios castellos edificados com os blocos arrancados ás pedreiras dos vossos espiritos fortes, inquebrantaveis! Nazarenos de rosto pallido e olhar adolescente; monjes que vos refugiaes entre as sombras da noite para prégar a religião do pensamento, sempre acompanhados pelo impenitente cortejo da fome!...

Dizei-me! Que são saudades?...

atormenta o mysterio da saudade...

*

E tu que interpretas Chopin, Mozart e Beethoven... Tu que, pousando as mãos brancas sobre o marfim, fazes vibrar o espirito de Albenis e Granados, embriagando-te de belleza com as melodias de Goyescas e Granadinos!...

Esse extase divino! Esses olhos, nos quaes se reflecte o azul de todos os céos, de todos os mares!... Que horizontes querem devassar? O que dizem... serão saudades?

*

NINGUEM me responde!

Todavia, o que me opprime; o que o meu coração sente quando me lembro de que fui creança; da patria distante, dos beijos maternos, das frutas que mordi até saciar-me com a sua seiva louça; dos tempos em que, impellido pelo sangue fogoso, fui libertador do meu espirito através de povos e cidades...

Eu sei que a brutal, a pavorosa tempestade desencadeada em minha alma... são saudades...

CENOBITAS prisioneiros! Mortos que viveis nos claustros! Humanos que renunciastes á luz, ao amor e á vida. Sêres revoltados contra o grito de "ganharás o pão com o suor do teu rosto!" Vós, homens como eu, de carne; como eu, insignificantes; como todos, á mercê dos nervos, escravos da medulla, abrasados pelo sangue...

Sabeil-o?... Que são saudades?

*

NOVIÇAS inconscientes! Cabecitas loucas que assassinastes o coração! Pombas brancas que aparastes as vossas asas de fina plumagem! Bonecas de carne vestidas com guirlandas de flôres de laranjeiras! Cysnes espantados que, do lago sereno, escutaes a musica dos rouxinóes, acompanhando a Natureza, interprete sublime do "cantico dos canticos"...! Açucenas sem fragrancia; botões arrancados do rosal antes que o sol e as brisas beijassem as vossas petalas, sem que o rocio, num diadema de perolas, refrescasse os vossos calices!...

Vós outros deveis sabel-o. Que são saudades?

*

DIZEI-ME, Tanagra, de cabellos rubros! Que pensamentos brotam através dos teus olhos serenos? O teu olhar, ao subir ao infinito; esse rictus de tristeza angelical...

Dize-me... serão saudades?...

*

E tu, mulher formosa? Por que estás tão pensativa? Dir-se-ia que o orvalho das lagrimas quer deslisar pelas tuas pallidas faces. Suspiras por alguem ausente? Será, acaso, saudade, essa abstinencia que soffres de beijos, de carinhos e madrigaes?

*

BONECA de olhos negros como peccados mortaes; creança de labios sangrentos e pelle feita da flôr dos laranjaes! Tambem estás triste! Recordações da infancia? Ciumes do amado? Dize-me: que é que sentes? Serão saudades?

*

CHORAS! Pranto divino que borrifa de diamantes o teu rosto todo luz, divindade e encanto. Dolorosas recordações! Martyrio e quebranto! São saudades do passado, saudades maternaes, de um santo amor?

*

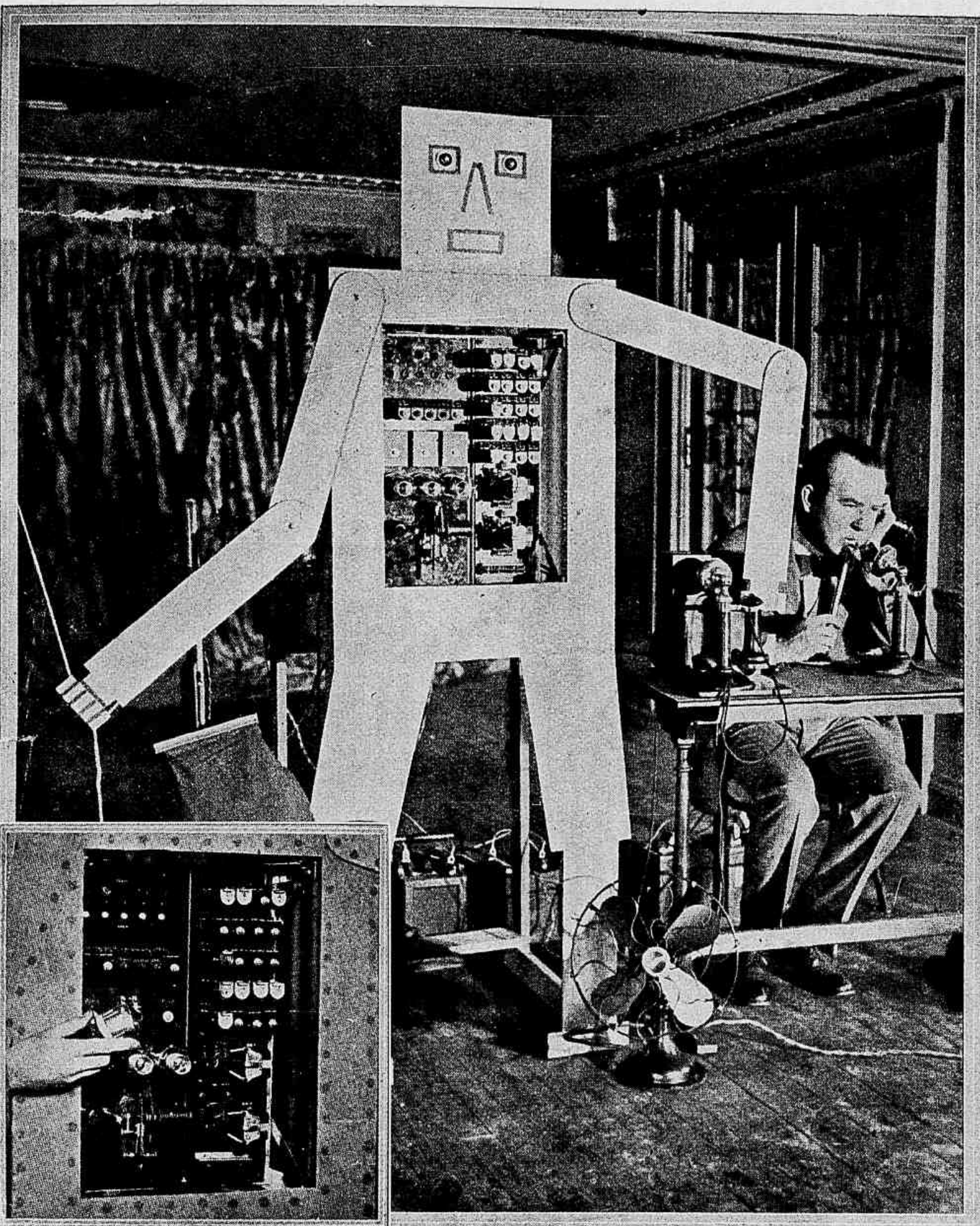
PAPOULA das selvas! Flôr de aromas selvagens... Tu, que nasceste nas montanhas de Maggedo e te banhaste no Tiberiades... Filha de Cesarea, nympha de Sebate... que é que te faz soffrer? Serão saudades?...

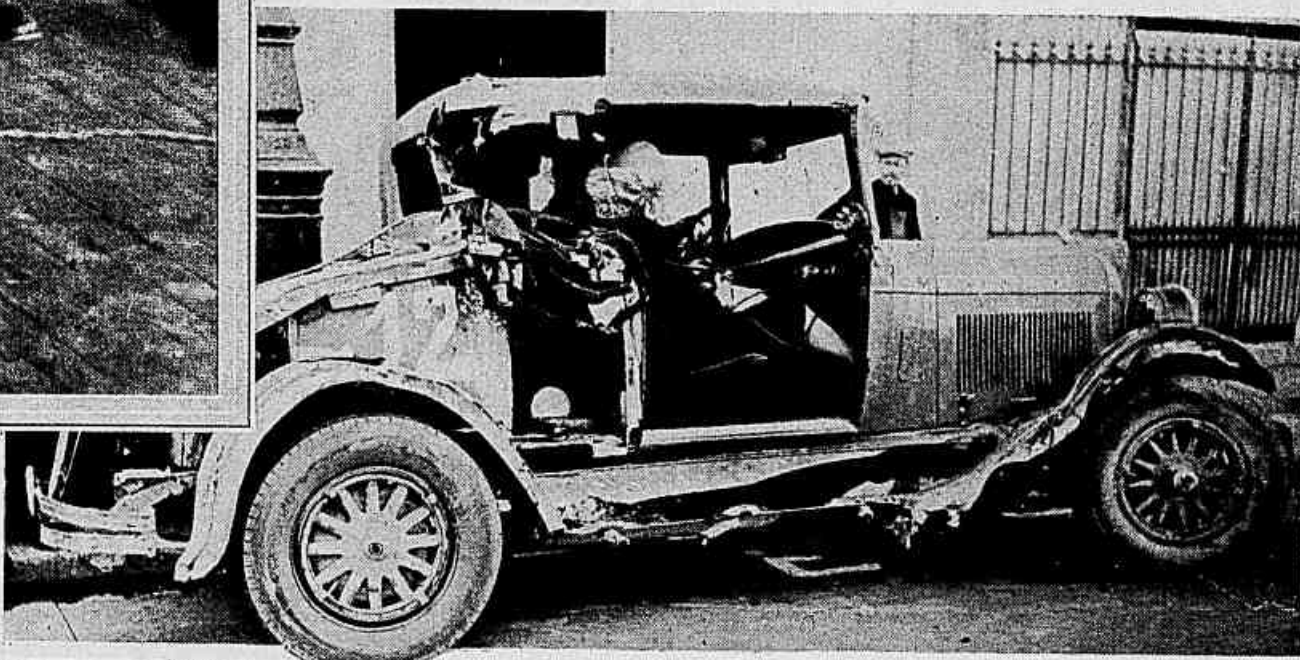
*

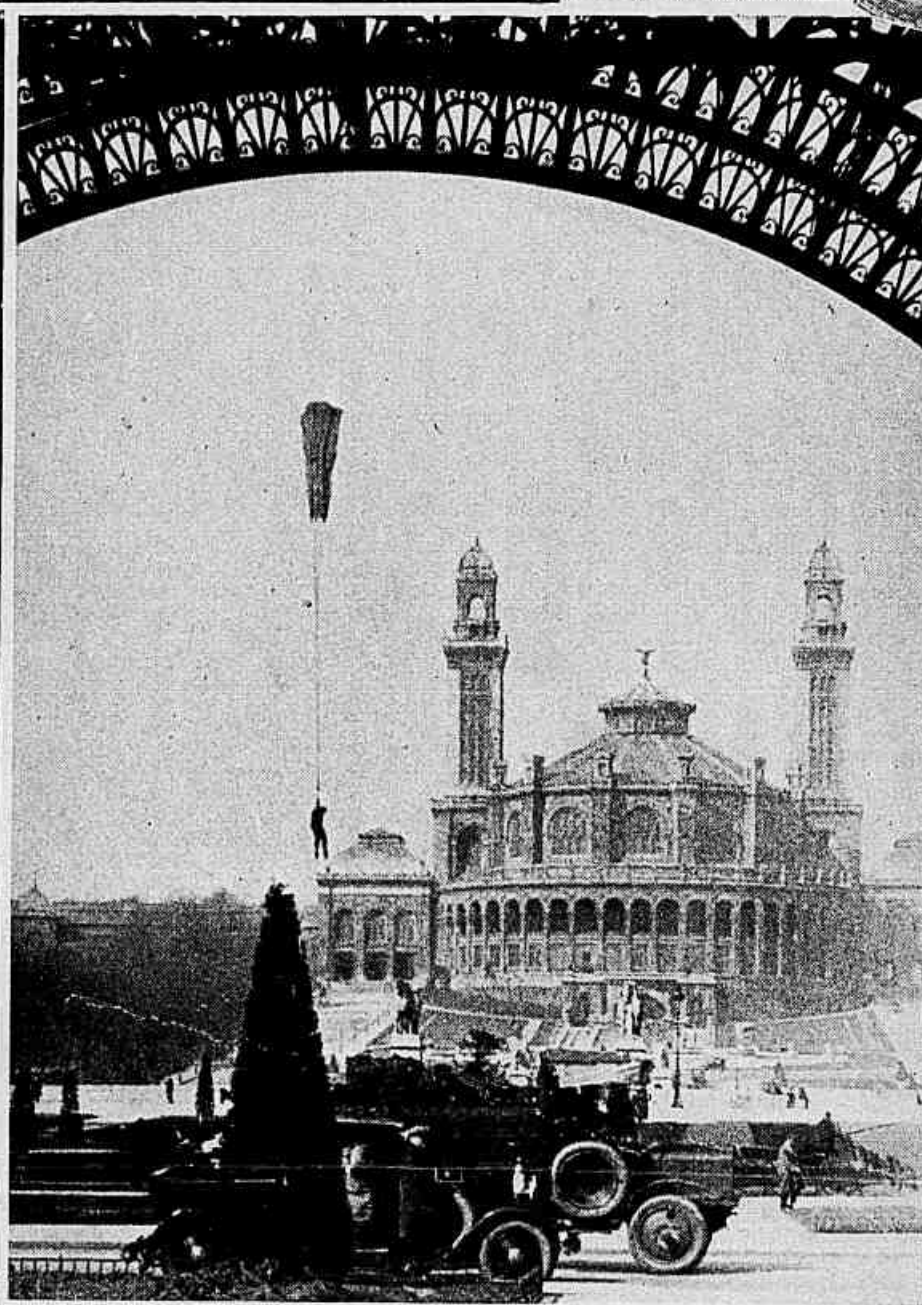
VESTAL, que ostentas sobre a fronte a corôa de flôres de laranja... E's noiva ou desposada? Por quem vives assustada? E' o passado, o presente ou... o amanhã? Pensas no homem ou na tua infancia? Açucena de purissima fragrancia, as tuas nostalgias serão saudades?...

*

SE os olhos da Virgem eram como os teus, como eram lindos os olhos da Virgem! Está nelles concentrada toda a immensidão das florestas; todo o verde das selvas, o infinito do céo está no teu olhar tranquillo, sereno como as aguas crystallinas dos lagos...

Labios que convidam ao amor num assalto de beijos... Como és sublime, prisioneira da nostalgia! Como deixar transluzir através da tristeza o turbilhão das recordações que te opprimem! Como és sublime assim, tão triste; como és formosa quando te

M. R. J. Wensley e a sua extraordinaria creação: o automato mechanico, que poderá resolver todos os problemas do trabalho, desde os misteres do creado ás altas cogitações do commercio moderno.

As commemorações de Kate Kennedy em St. Andrews: uma scena durante o ritual na famosa Universidade da Escocia, fundada em parte por um Bispo Kennedy.

Rossignoli, na corrida Paris-Nice, teve o seu auto escangalhado por um caminhão. E assim mesmo logrou optima collocação na carreira.

Essa grade cercando a arvore contra a qual um auto se espatifou, matando a conductora, e essas flôres depositadas nas urnas aos lados, são um aviso aos chauffeurs imprudentes que querem beber os obstaculos e que morrem por causa disso. Esse curioso mausoléu ergue-se na floresta de Fontainebleau, na estrada.

Um paraquedista, Marcel Gayet, querendo experimentar um novo para-quédas, atirou-se do alto da primeira plataforma da Torre Eiffel e esphacelou-se no solo.

Ao lado, Gayet morto, na posição em que cahiu.

Os Mortos de Dakar

POR ESCRAGNOLLE DORIA

TEMPOS e tempos Dakar foi escala de navios francezes da linha do Atlantico.

Passado o presepe da Bahia, dito adeus ao aparcelado Pernambuco, ia o viajante rumo da Europa, esbarrando antes com a Africa, em Dakar. Palavra sonora entre a chusma de nomes do continente negro, saboridos a poder de exotismo.

Dakar, a passageiros vindos de alto oceano, faz as honras da Senegambia franceza. S. Luiz, capital d'esta, é cidade branca sobre areias, entre palmas amarellas e vasqueiras. Não tem porto, não conhece navegação, d'ella afastada pelo dentear de recifes, separada do mar a sua brancura por duas cidades negras yolofas, cujos nomes parecem rosnar para morder: Guet-n'dar e N'dartarte.

S. Luiz vegeta, triste, isolado, um leve toque de Egypto em quarteirões velhos, no fulgir de sol amarello. Eil-o, entre a porta do deserto e a costa do Senegal. Ahi os baobabs mais se agigantam quando entregam aos areaes as ultimas folhas outoniças.

N'esse paiz, por seis mezes, não chove. Nos dias calmorosos, nas noites frigidas o vento marinho zunzuna sobre os pantanos seccos, sem encontrar a mais leve cacimba, sem agitar siquer cactos e nopaes.

Loti, admirador de tantos mundos, em quatro pinceladas, atirou-nos Dakar, á vista n'uma de suas muitas telas de exotismo.

Dakar representa S. Luiz, insulado do mar, quasi intactil a viajantes, salvo pela embocadura das aguas do Senegal. Dakar é nucleo colonial, de alicerce no molle das areias e no rijo das rochas vermelhas.

Em vão Dakar quer sorrir da costa, na ponta occidental do Cabo Verde. Debalde, é sempre simples parte das grandes melancolias da Africa. Embaixo, nas dunas acastelladas, os baobabs torream. Em cima, no céo, na ardidez do sól, libram-se aguias, no magestoso do ser; abutres pairam, no sinistro do vôo, ao faro de carniças, no deserto côr de prata, nas penedias côr de sangue.

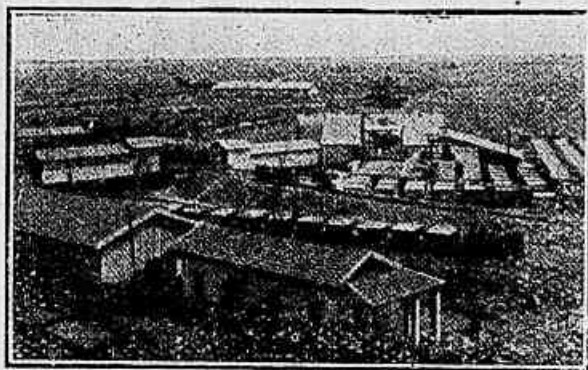
Em Dakar, já bem desamparado de escalas da e para a America do Sul, surgiu certa vez uma esquadrilha. A Europa ardia na luta da Conflagração, disposta, prevista, adiada por longos annos. N'elles, atraz de mutuos engodos, os quarteis se enchiam de soldados, os arsenaes trabalhavam, os meios de destruição guardavam as maiores surprezas. Cada qual, blasonando de amigo, sonhara ser só o vencedor. Sorria o odio, a vingança tinha segredos para a ambição.

De subito, um assassino vibra golpes em Seravejo, obscuro sitio balkanico. Entre festas, um archiduque, um dos fatidicos Habsburgos de grandeza collada á morte, cae prostrado. O seu sangue abre sangueira.

Estala a guerra no cascatear dos successos. A Allemanha, no recordar e repetir do bote tigrino do Anno Terrivel, marcha e canta, visando Paris, o sitiado da campanha franco-prussiana de Bismark e Molke.

Sem tento no deter da Belgica, de cem covados em heroismo insperado, os regimentos, os batalhões, as artilharias dos allemães, exercitados nas espectaculosas revistas de Tempelhof, quadrupedam, rythmam o passo, sacolejam metaes pelas estradas, na esperança do galope e da marche-marche sobre Paris, reflector do universo.

Mas de repente os regimentos estacam montarias, os batalhões não mais estugam o passo, as artilharias detêm canhões e viaturas.

Paris vae distar, á espera de tornar-se inaccessivel. A Belgica — David oppõe-se a Golias — Allemanha. Arrancar se transforma em arrastar.

Uma vista de Dakar.

Depois, na variedade dos successos, a guerra perdura na surpreza de cada dia, no espanto de cada noite.

Aformigam-se os homens nas trincheiras, os gazes asphyxiantes annulam o vivificar da atmosphera. Cada soldado, nos sectores, desce a toupeira, exposta ao fogo das barragens, ás saraivadas dos aviões. Tremem as cidades, encorajam-se os homens.

As esquadras receiam o fundo do oceano, attentas ao periscopio dos submersiveis, ao deslisar dos torpedos, ao bater nas minas. Vae longe o tempo da velha marinha de guerra, da abordagem á sabre, das perseguições com todas as velas de fóra.

Os navios mercantes andam pelos mares, em sobresalto, camuflados, a illudirem vistas inimigas. Torpedeados alguns dos nossos, em zona declarada perigosa, alliamo-nos aos alliados, de combate á Allemanha e a seus satellites.

Uma flotilha britannica entra a policiar aguas do Atlantico. Querendo rendel-a, appellam para a nossa marinha, convidando-a a render sentinella sobre vagas. Cumpria espreitar inimigo no triangulo Açores-Gibraltar-Dakar, diante dos olhos tambem a visão vindice dos nossos navios afundados.

Sete vasos deixam o Rio de Janeiro, de adeus a este as tripulações. Todos iam, muitos não tornariam. Guardadas as distancias, segue, mar em fóra, a massa militar.

Corta muito oceano, até pôr prôas diante de Dakar. Um dia, no susto dos mares de então, a cidade africana recebe os navios sul-americanos.

Fundeam, para receber carvão na Africa negra. Desce a officialidade, desce a maruja n'esse Senegal onde mezes e mezes do céo não cae lagrima de chuva, onde gafanhotos tentam musica, e lagartos velozes traçam linhas sobre a areia.

Dakar de aldeia torna-se hospital. Reina a grippe n'aquelle ponto de uma terra acostumada a despachar navios para lazareto e quarentenas, a receber victimas de passagem no amago de suas necropoles.

A epidemia embarca em nossa flotilha. Começa a cahir gente, enfermo sobre enfermo, em longos horas de anciedade e dôr.

Partira a flotilha do Rio de Janeiro por manhã escura, pesada de nuvens, tristonha, como se o céo tambem quizesse presagiar. E os dias da Africa são luto e agonias.

No desempenho de missão, presos ao dever, se soltos nos mares, os nossos navios, combatendo adversario invisivel, começam a confiar mortos a Dakar e a S. Vicente, antes de varar Mediterraneo até a Algeria.

Officiaes de toda a classe subalternos, machinistas, foguistas, marinheiros, succumbem na igualdade do soffrer. Na morte só ha um posto, o pó.

A Africa Francesa (Occidental e Equatorial).

Aos defuntos os cemiterios de S. Vicente e de Dakar dão leitos ultimos; revoltos pelo coveiro para adormecidos de vez.

O oceano é o tumulo para quantos lhe morrem nas solidões durante as travessias só de mar e céo. Mas a flotilha brasileira permanece á vista de Dakar. De bordo de seus navios, com frequencia, descem estranhos fardos conduzidos para a praia por escaleres onde se rema, compassado, quasi funebre. E quando os remos emerjem d'agua, na pressa rythmada de voltar para ella, gottejando, dir-se-ia que as gottas escorrendo fugitivas são lagrimas...

Lagrimas dos ausentes que, entretanto ignoram a sórte dos seus já cadaveres, conduzidos para inesperado cemiterio africano por mãos brasileiras.

Quantos nossos recebeu assim a terra de S. Vicente, quantos a de Dakar. Morrem na guerra sem a guerra. Fecham olhos pela ultima vez privados de pousal-os sobre um ente amado, um ser eleito pelo coração. Descem á morte no subir da saudade, despedem-se sem o adeus, mais ambicionado. Depois o ultimo suspiro, o alongar do corpo, o silencio, o mysterio. E durmam os mortos brasileiros de Dakar n'uma das necropoles africanas, despertadas não raro pelo uivo dos chacaes.

Ficarão ahi até o pó final? Passam os annos, o olvido pesa e apaga. Não, diante de S. Vicente e de Dakar ancoram de novo navios de guerra brasileiros, d'esta vez em paz.

Vem buscar mortos, os que alli deixou, vem repatriar amor em ossos e caveiras. Quantos vieram de bordo cadaveres têm de regressar para bordo em cinza ultima.

Começa a procura de finados nos cemiterios de S. Vicente e de Dakar, abrem-se sepulturas, identificam-se desapparecidos, pedem-se contas á morte em nome dos vivos.

Comove mais intenso o abrir das covas dos marinheiros, dos humildes, muitas vezes de todos esquecidos, dos obscuros aos quaes a gloria nada diz comquanto contribuam para ella.

Levante a enxada do coveiro as camadas de terra nos cemiterios de S. Vicente e do Senegal. Talvez nem um nome consagre, nem uma cruz purifique sepulturas.

Encobrem os pequenos, que desapparecem sem ter apparecido. Quem os reclama tantas vezes? ninguem. São rasteiros que a propria magestade da morte não eleva.

Quem vos reclama Manoel Pedro do *Bahia*; Argemiro, da *Belmonte*; Leonel do *Piauhy*; José Medinas, da *Parahyba*; Raymundo Cypriano, do *Rio Grande do Sul*? Que olhos vos chorarão, comparando como partistes e como tornais?

E o cemiterio de Dakar, á força de enxadas, costuma rejeitar mortos. Os vivos são n'elle, calados, curiosos no respeito, vendo surgir á flôr da terra, aos pedaços, companheiros de mar, do silencio das noites de bordo, no podredoiro dos portos, nas ferveduras do oceano.

Os bonés dos marinheiros viram e reviram amassados por mãos callosas. A emoção profunda na gente simples traduz-se toda por gestos. Continuam a surgir restos, na lição de calefrio das exhumações.

Eis em pedaços um da *Belmonte*, segundo do *Piauhy*, terceiro do *Santa Catharina*. Nos cestos do cemiterio as ossadas se amontoam, os detritos ennegrecem, deixando á mostra ainda um ou outro verme, um ou outro pedaço de panno azul, uma ponta de [illegible]nho branco, um masso de cabellos, a aurificação de um dente.

Eis quanto os homens vêm colher dos que homens foram. E breve, mortos de Dakar, sobre os de S. Vicente, conhecereis de novo grandezas de oceano. Talvez o tivesseis preferido por tumulo eterno, que se cavando por si mesmo ninguem reabre.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

AURELIANO MACHADO

Restituido ao convivio dos seus companheiros e amigos, após quasi sete mezes de estadia no Velho Mundo, reassumiu a direcção da "Revista da Semana", o sr. Aureliano Machado, nosso muito estimado director.

Durante a sua ausencia, ficou responsavel pelos destinos da "Revista" o sr. dr. Randolpho Chagas, cavalheiro de trato finissimo e brilhante illustração, sob cuja direcção todos os desta casa se sentiram grandemente honrados, procurando acatar na pessôa do chefe interino a individualidade do seu director ausente, que tão cara lhes é.

Ha no restabelecimento da situação primitiva, com o afastamento do sr. dr. Randolpho Chagas e o regresso do sr. Aureliano Machado, que reassumiu o seu posto nesta casa, um duplo sentimento: de tristeza, pela ausencia do chefe interino que tanto nos captivou com o seu trato fidalgo e a firmeza com que manteve inalteraveis as tradições da "Revista da Semana", e de alegria, de intensa alegria, pela volta do director tão justamente querido por todos os que aqui trabalham, para os quaes a figura de Aureliano Machado avulta extraordinariamente como a de um grande amigo, de um generoso amigo, cuja existencia preciosa é animada por um coração de ouro.

Os architectos argentinos Sitl: e Gagelazza no Rotary-Club, ladeando o presidente dr. Miranda Jordão á mesa do almoço.

O NOVO IMMORTAL

Barão de Ramiz Galvão, eleito para a Academia Brasileira na vaga de Carlos de Laet.

A Academia Brasileira acaba de abrir as suas portas, por eloquente suffragio, a um dos mais venerandos vultos brasileiros: o sr. Barão de Ramiz Galvão, o velho preceptor dos Principes Imperiaes e litterato e polyglotta de conceito inconfundivel.

Va-ese dissipando aos poucos a má orientação de se dar ingresso na Illustre Companhia aos chamados expoentes, má orientação que daria ensancha a que o afamado "Lampeão" — seja-nos relevado o avanço — se julgasse digno de uma cadeira *sous la coupole*, por ser o expoente do banditismo. Verifica-se que ha agora na Academia a justa preoccupação de dar ao Cenaculo dos Immortaes a grandeza que deve ter, e que só se obtem mediante a severa orientação dos votos, que recahem em figuras representativas da intellectualidade.

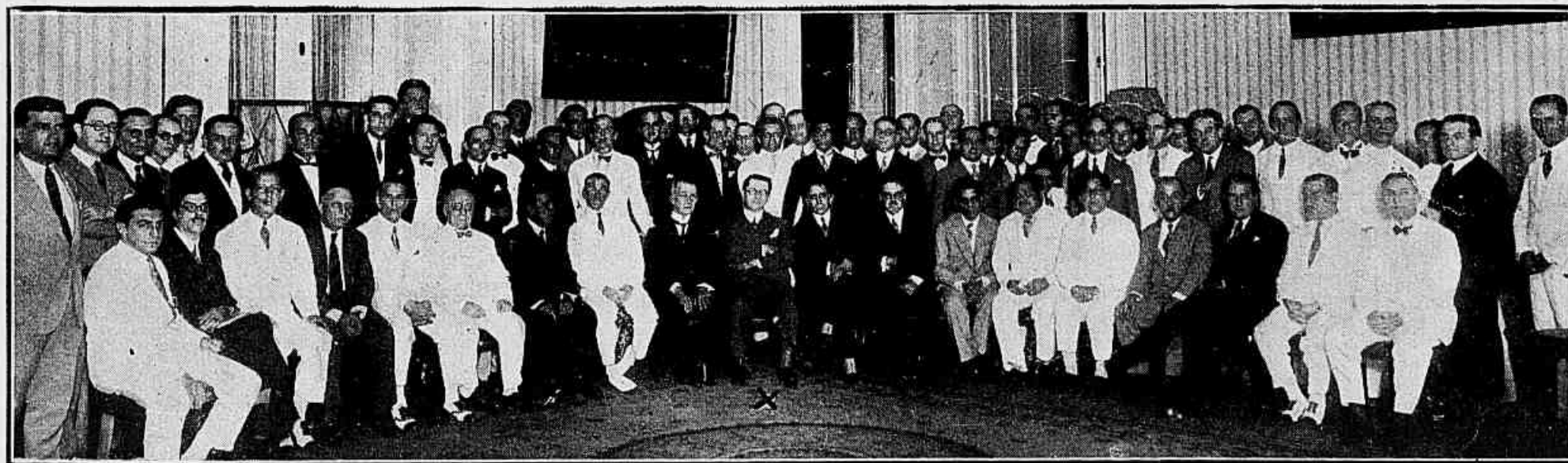
O sr. Barão de Ramiz Galvão é um vulto notavel a todos os titulos, e o seu ingresso no Petit Trianon vem dar um prestigio maior ao selecto gremio dos 40.

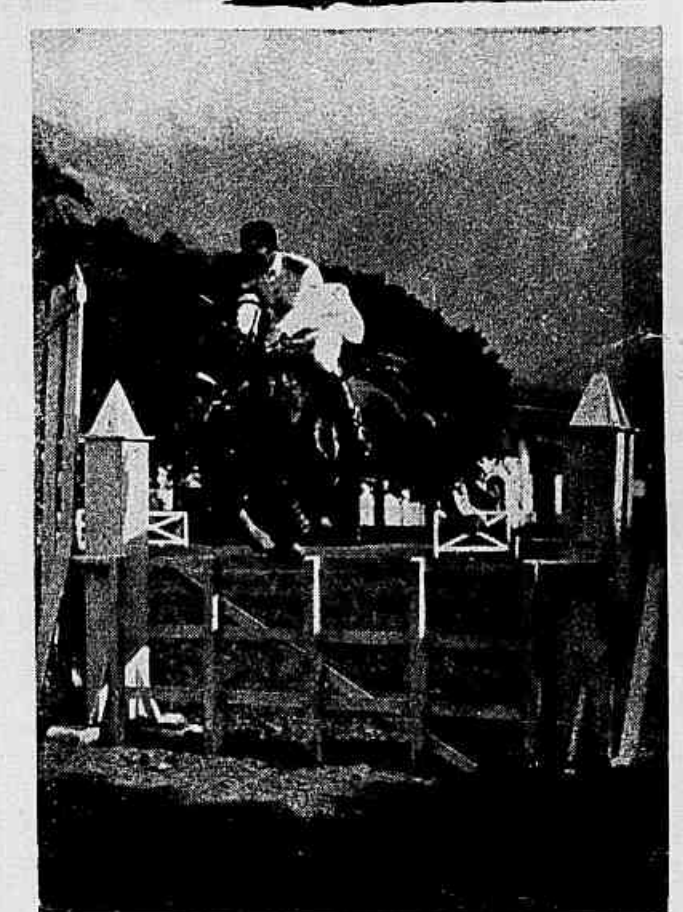
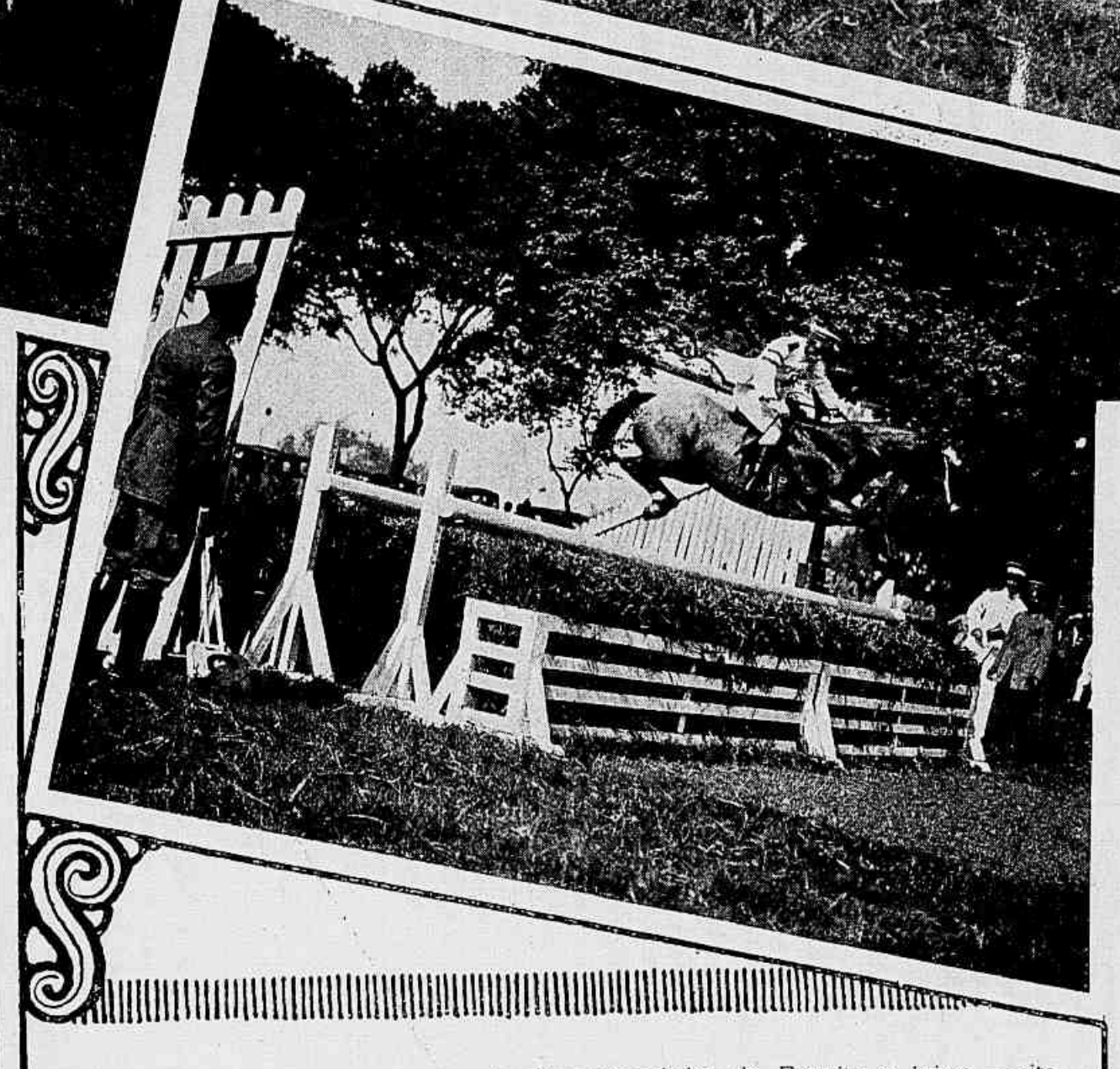
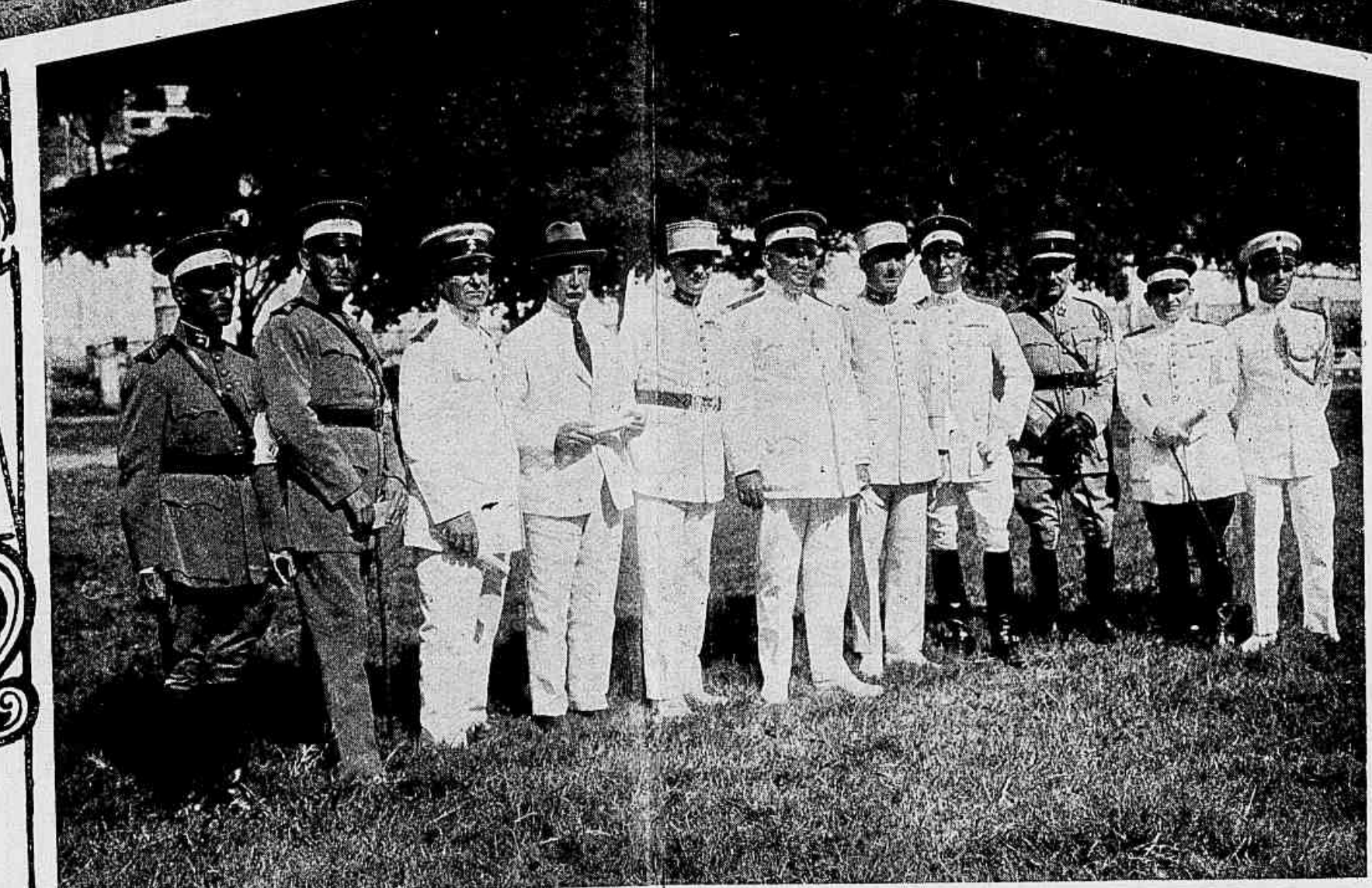
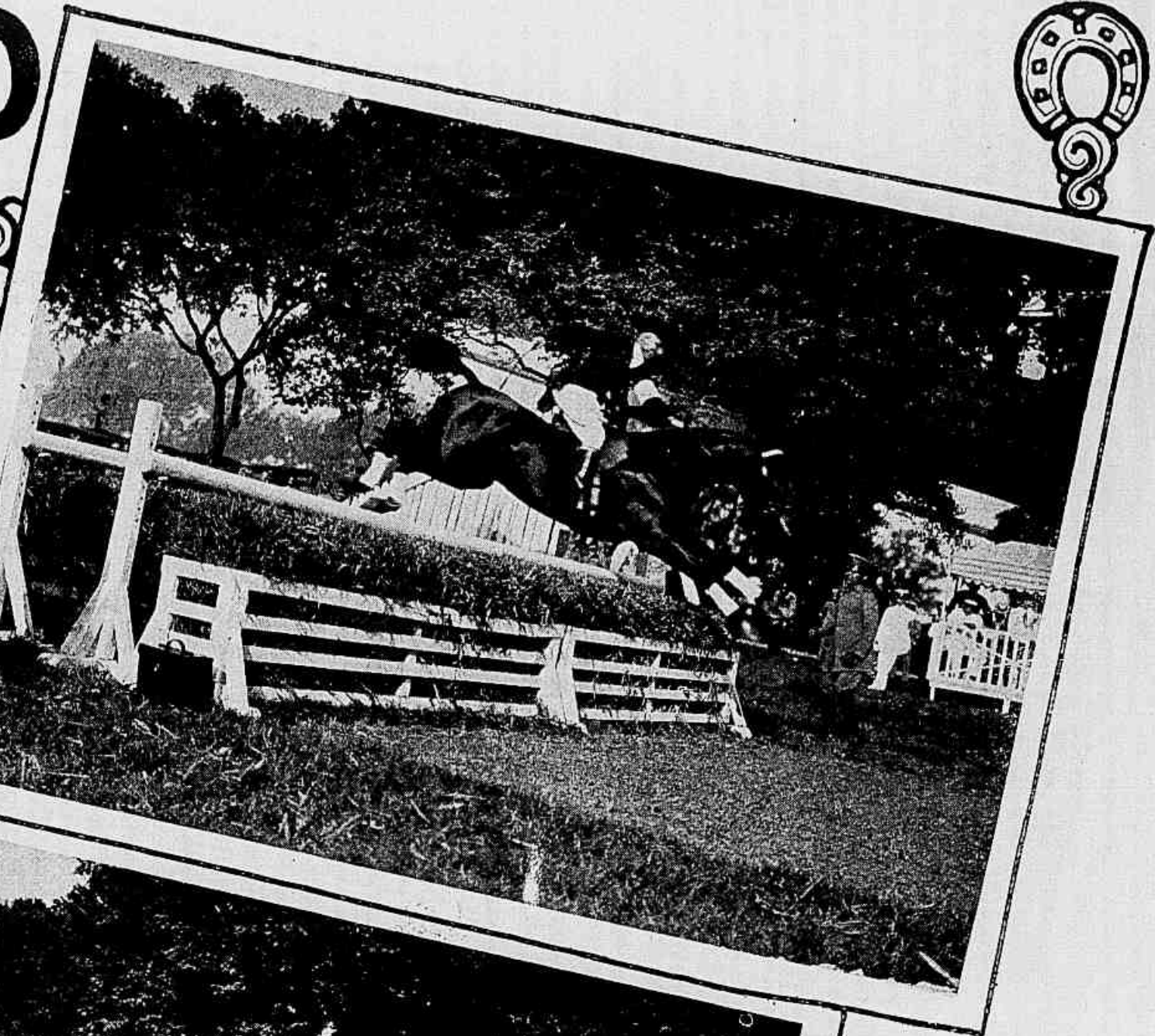
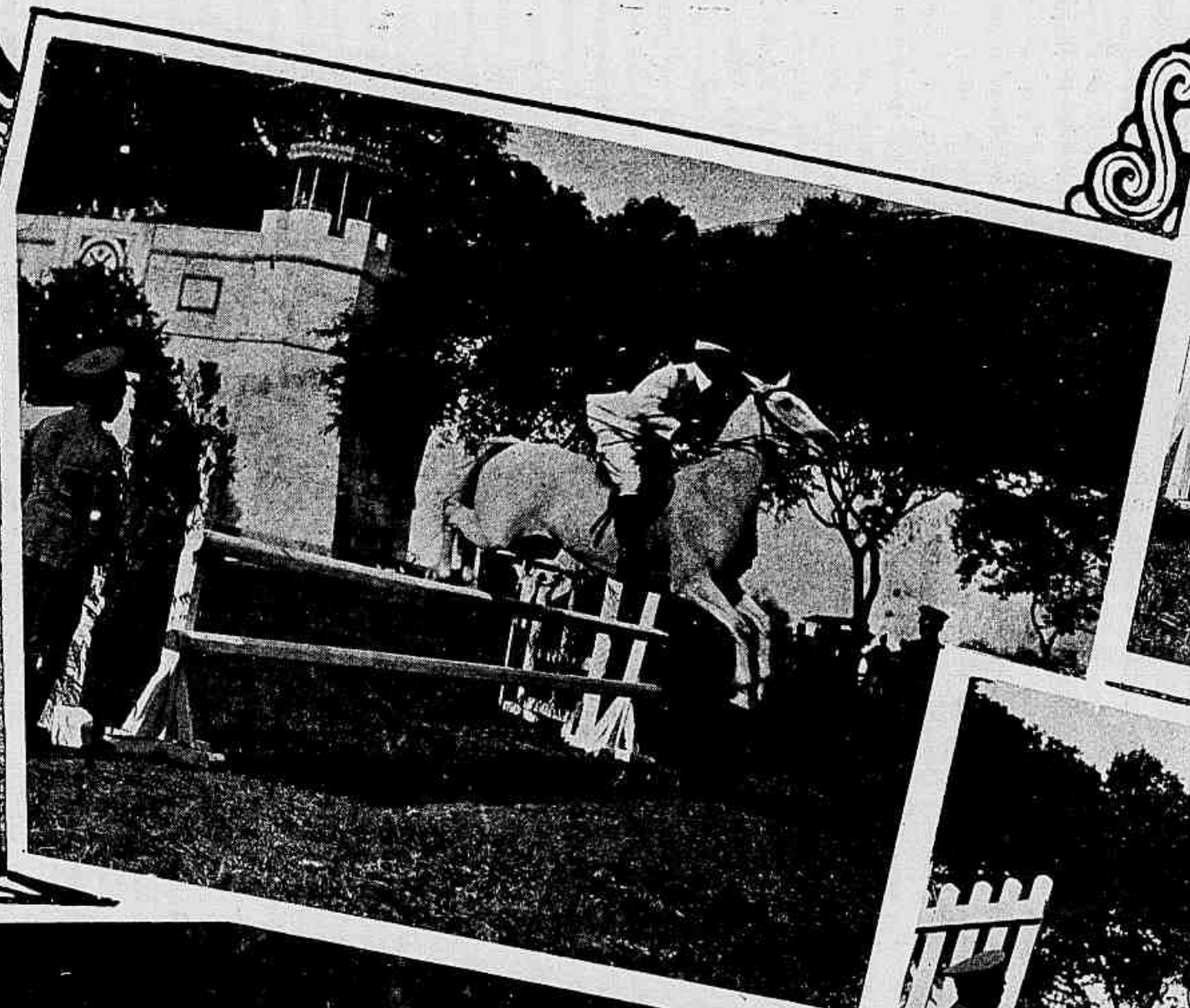
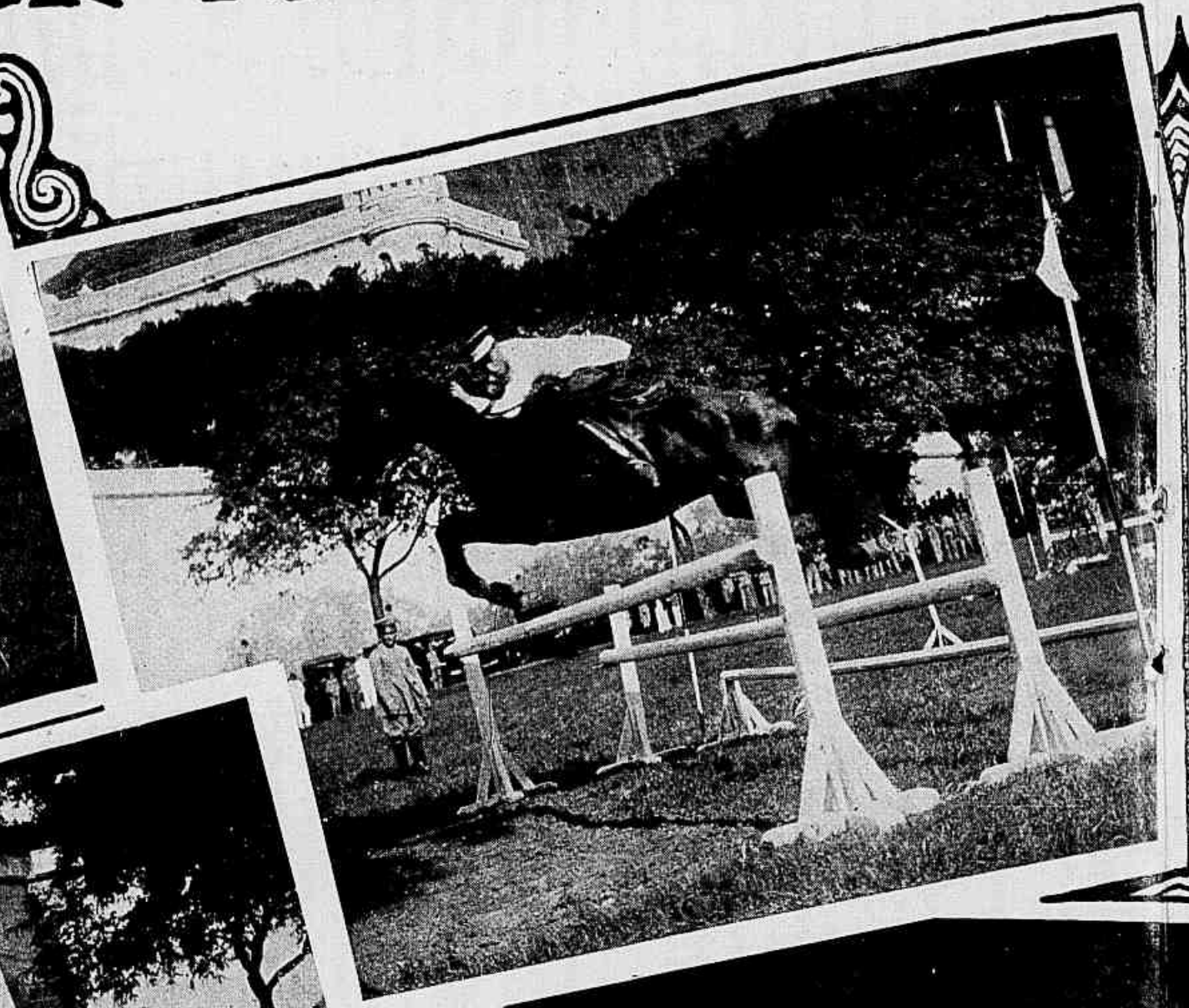
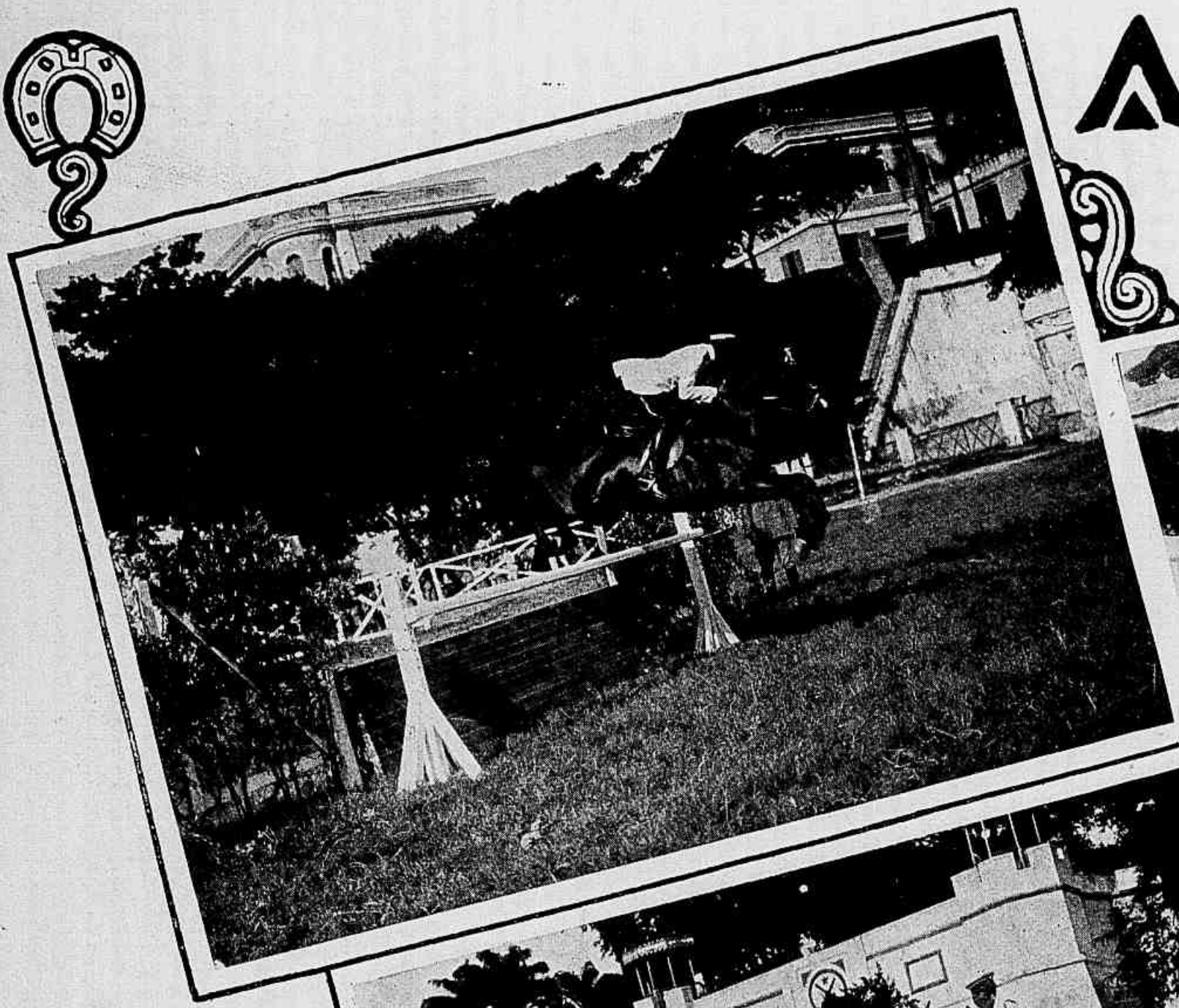
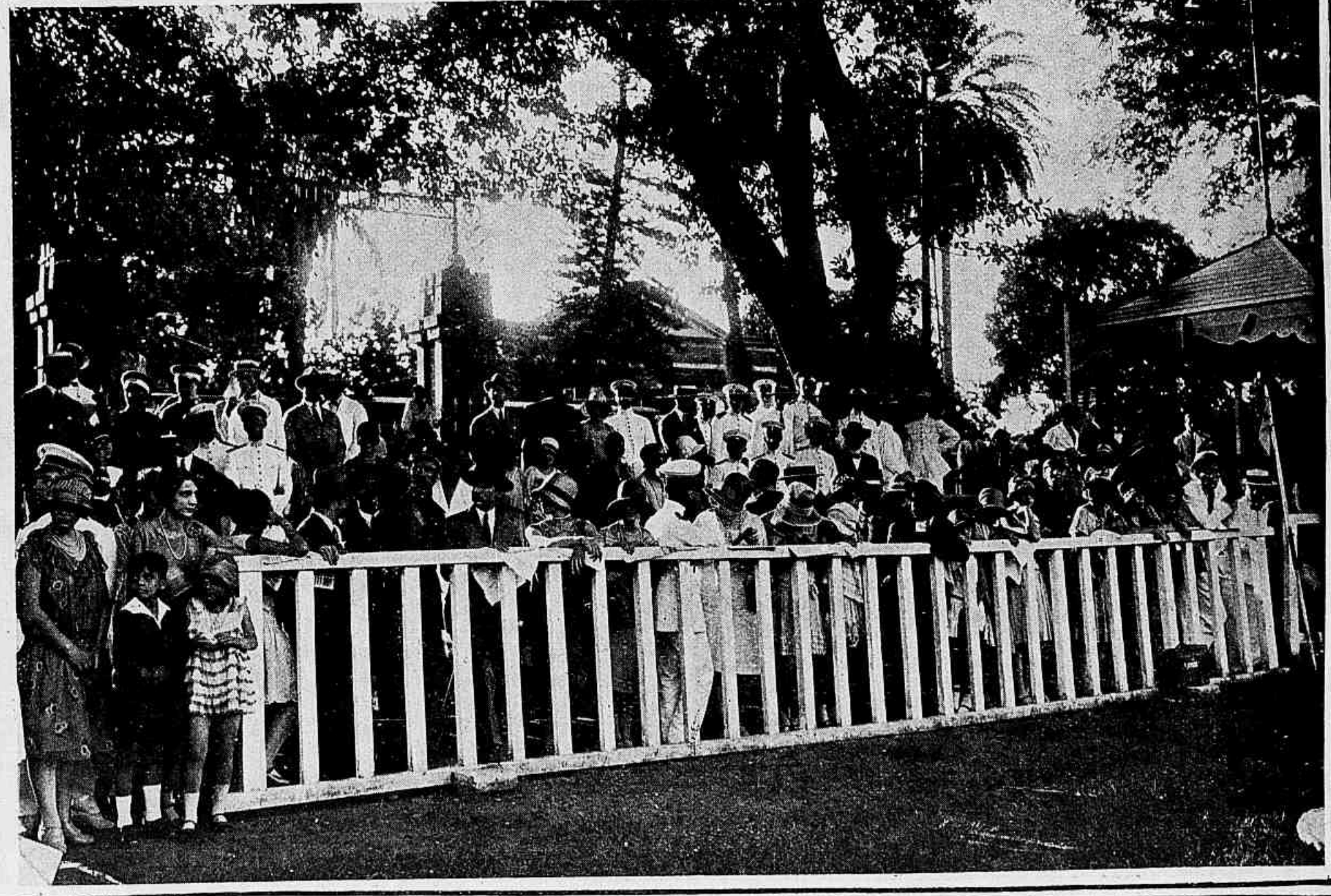
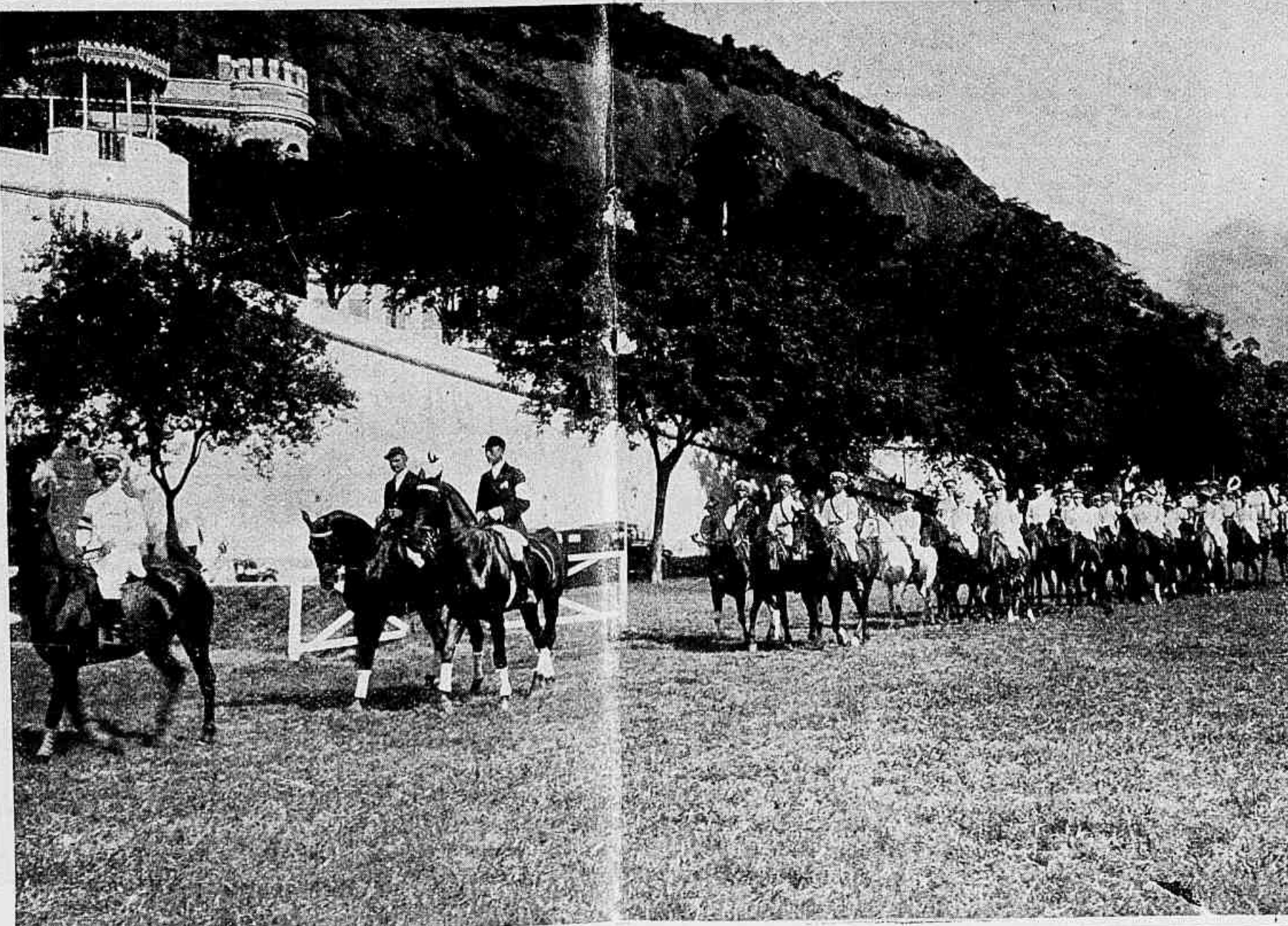
A's justas felicitações que S. Ex. tem recebido, junta a "Revista da Semana" agora a sincera expressão do seu jubilo.

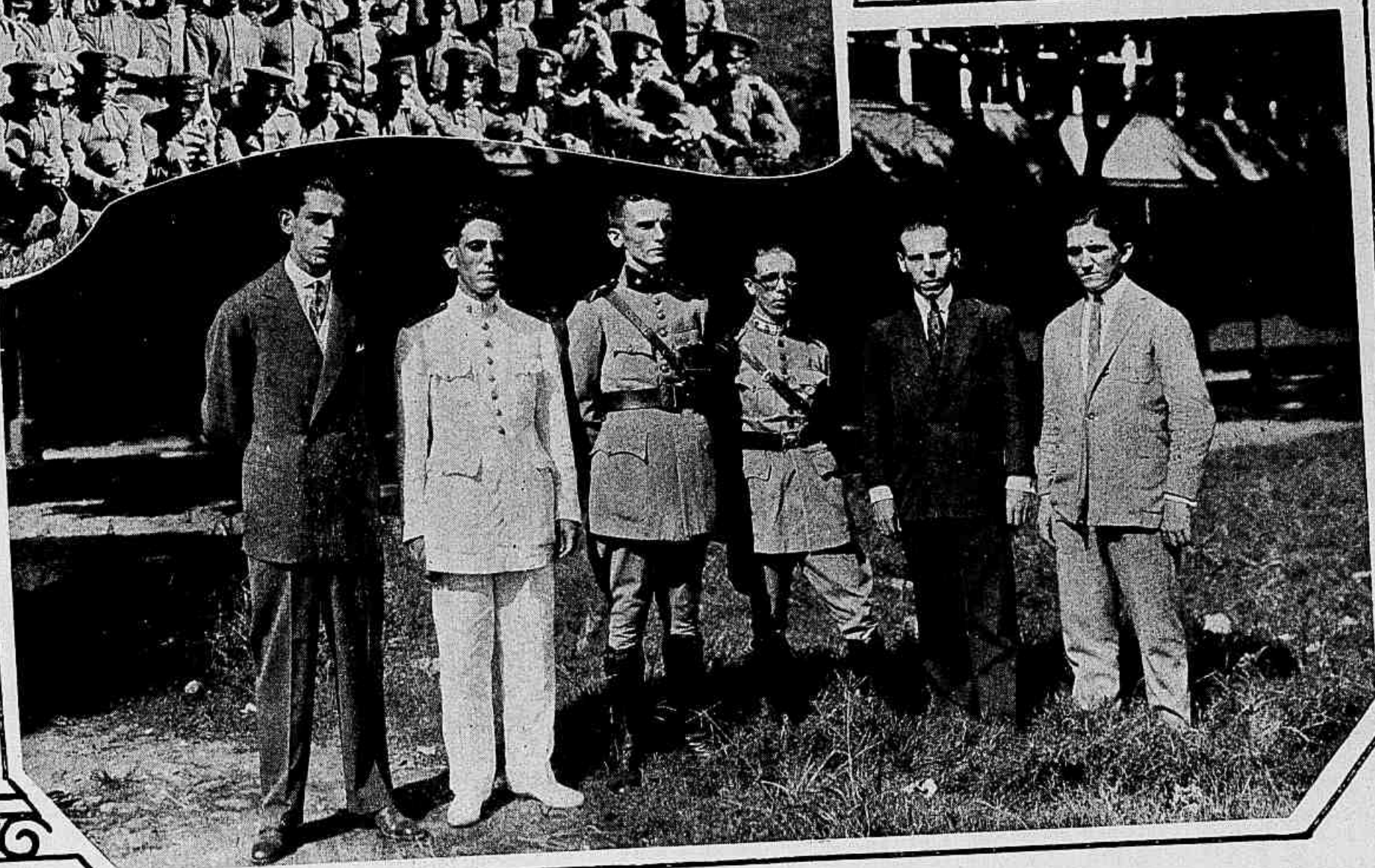
Photographia tirada em Paris após o almoço offerecido pelo Embaixador dos Estados Unidos em França, aos Chefes de Missão Americanas, no anniversario do nascimento de Washington.

Fon-Fon, a prestigiosa e linda revista semanal que o Rio edita e o Brasil admira, "*attingiu á maioridade*", ingressando no seu 21° anno de existencia victoriosa e proficua.

Quando *Fon-Fon* surgiu, a "Revista da Semana" contava já sete annos de edade, já estava, pois, na edade em que se tem o "uso da razão"; podia, portanto, aquilatar do valor do confrade brilhante que surgia triumphalmente. E nos vinte e um annos que se seguiram pcude sempre a "Revista da Semana" admirar o fulgor do confrade illustre, cuja vida tem sido uma constante victoria.

Felicitando a *Fon-Fon* — hoje superiormente dirigido por Sergio Silva, Gustavo Barroso e Capistrano de Abreu — a "Revista da Semana" reproduz aqui a bella capa de Constantino, com que foi dado ao publico o soberbo numero do sabbado ultimo, commemorativo do 21° anniversario do prestigioso semanario carioca.

Pessôas que tomaram parte no almoço offerecido ao dr. Frederico Barros Barreto, por seus amigos, em razão da sua recente investidura no cargo de Juiz da 2.a Vara Criminal. O homenageado vê-se ao centro, entre os srs. desembargador Saraiva e Affonso Penna Junior.

A TARDE HIPPICA DO EXERCITO

Aspectos tirados na tarde de domingo, no Collegio Militar, ao realizar-se, promovida pela Escola do Estado-Maior do Exercito, a disputa das provas *Armando Jorge* e *Luiz Jacome*. Fixamos nestas paginas — juntamente com o desfile dos concurrentes, dois aspectos parciaes da assistencia e um grupo de altas autoridades do Exercito e juizes — oito esplendidos saltos em largura e altura realizados por alguns dos muitos concurrentes das importantes provas hippicas.

Os reservistas de 1927 do Tiro 7

Ao alto: a turma de 1927, do Tiro de Guerra n. 7, no Quartel General do Exercito, no domingo ultimo, por occasião da entrega das cadernetas a esses novos reservistas. Ao lado: o instructor do Tiro, o paranympho da turma e os demais membros da mesa que presidiu á solemnidade.

O estimado diplomata e sua distincta esposa, tiveram a recebel-os no Caes um grande numero de amigos e admiradores.

*

Seguiu para a Europa pelo *Andes* o ministro G. de Vianna Kelsch. Do Velho Mundo o illustre diplomata irá assumir o seu elevado posto, para que foi recentemente promovido.

*

Acha-se no Rio, chegado pelo *Sierra Morena*, o dr. Ildefonso Falcão, consul do Brasil em Buenos Aires.

O distincto viajante que vem em goso de férias, deve demorar-se no Rio alguns mezes.

*

Com sua familia, seguiu para Buenos Aires, pelo *Arandora*, o sr. Nemesio Dutra, consul adjunto naquella capital.

*

Seguiu para Assumpção, o dr. Nabuco de Gouvêa, ministro do Brasil junto ao governo do Paraguay.

*

Foi dos mais bellos e cordiaes o banquete que o ministro do Equador e senhora Guarderas, offereceram no Hotel Gloria, em despedida ao dr. Gustavo de Vianna Kelsch, ministro do Brasil, em Quito, que para ali seguiu afim de assumir o seu posto.

Compareceram á fina reunião, o ministro da Venezuela, sr. J. A. Montilla, o ministro da Bolivia, sr. Vaca Chavez; o director do Protocollo e senhora H. José de Saules; o dr. Pedro Leão Velloso, chefe do gabinete do ministro do Exterior e senhora; o dr. Ronald de Carvalho e senhora; o dr. Octavio N. Brito e senhora; o sr. e senhora Eduardo Andrade e o dr. J. Mendonça e senhora.

Os que viajam...

Chegaram ao Rio: — o coronel Orestes da Silva Chaves; o senador Miguel Calmon, que regressou da Bahia; o deputado Pessôa de Queiroz, que regressa de Pernambuco; o jornalista Simão Patricio da Costa, procedente da Parahyba, o dr. Mario Gonçalves, vindo de Minas; o dr. José Ayres de Souza, chegado do Ceará; o capitão José da Costa Vieira Caldas, que voltou de sua viagem á Europa.

Deixaram o Rio: — o almirante Joaquim de Albuquerque Serejo, que se destina ao Recife; o dr. Attilo Chrysostomo de Oliveira e familia, que regressam a Campos; o sr. Thomas Helloel, para a Europa; o dr. Romeu Gibson, que regressou á Bahia acompanhado de sua senhora; o dr. Fonseca Hermes, que se destina a Paris; o jornalista Carlos Vianna, para Europa.

Veranistas

Para S. Lourenço: — o sr. Heitor Costa; o casal dr. Paulino da Rocha Freytag; o dr. Paulo Lavrador.

Para Aguas Virtuosas: — os drs. Edgard Nascimento e familia, Oswaldo Lima e senhora, Orlando Palhares e a senhorinha Diva Palhares.

Para Araxá: — os drs. Gastão Ornellas e senhora, Odorico Crespo e a senhora Adelaide Crespo.

Para Petropolis: — o dr. Luiz Horta Rodrigues e senhora; o casal Carahy de Azambuja Martins Pereira.

De Araxá: — o dr. Armando de Souza Carvalho e familia; o coronel Ernesto Ribeiro de Souza e senhora.

De Aguas Virtuosas: — o almirante F. Fernandes Panema, os drs. Edmundo Bento de Faria e familia.

De Poços de Caldas: — o embaixador Irrazabal Zanastu.

De Caxambú: — o ministro Lyra Castro.

De Vassouras: — o dr. Gastão Rangel e senhora e Manuel Amarante e familia.

De S. Lourenço: — o sr. Arlindo Gonçalves; o intendente H. Maggioli e familia.

De Cambuquira: — o escriptor Benjamin Costallat.

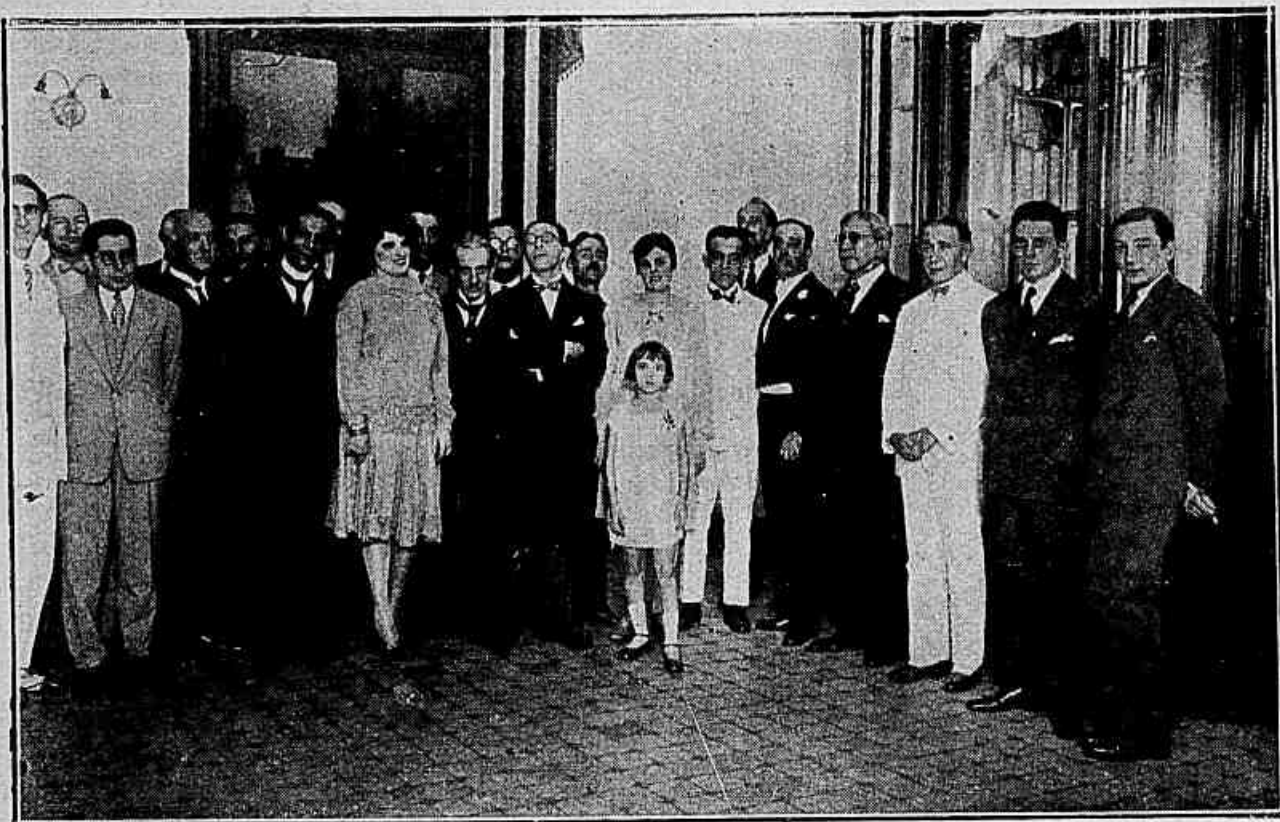
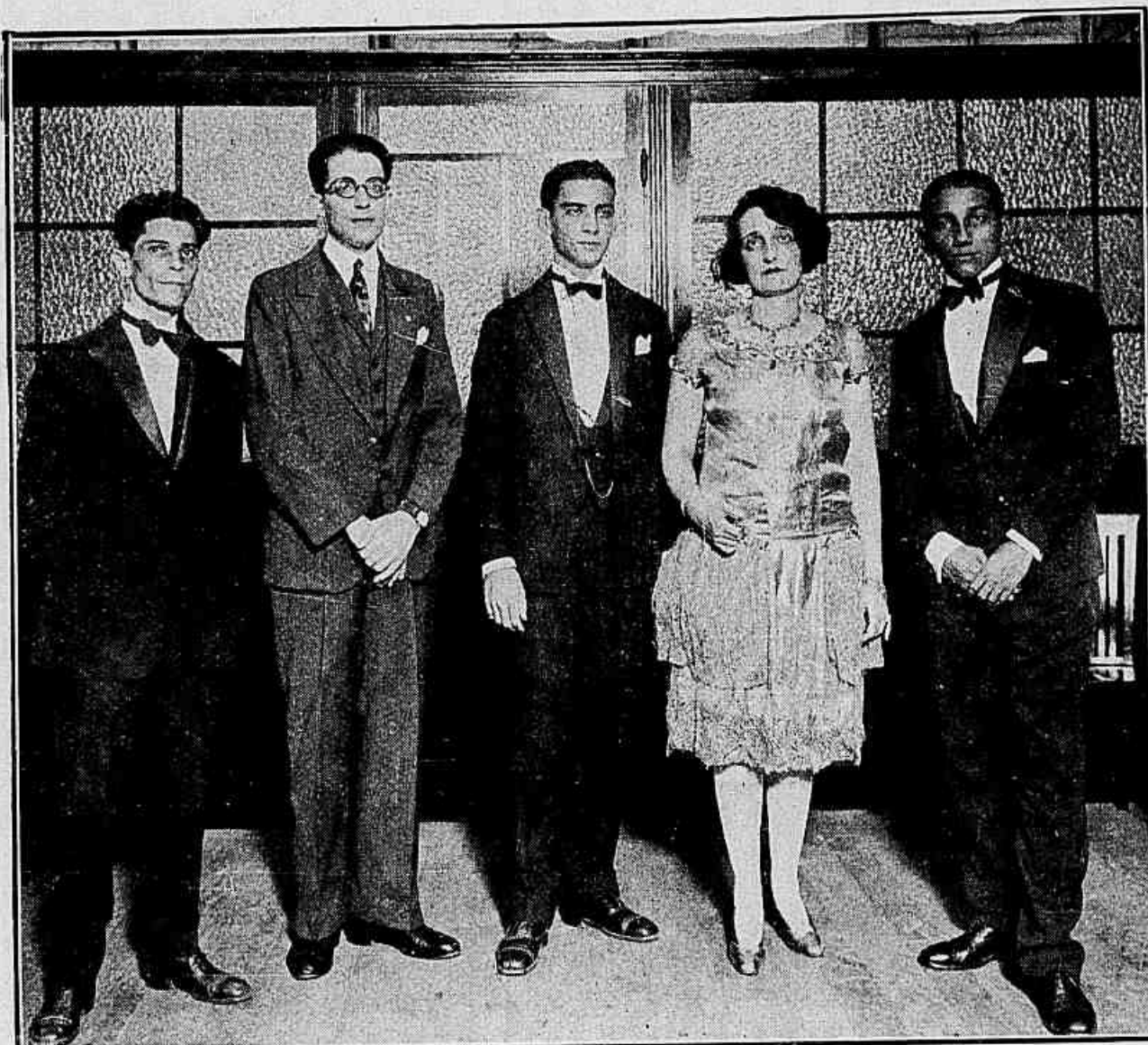
Em Petropolis

Realizou-se, a semana ultima, mais uma esplendida festa nessa cidade. Um grupo de distinctas senhoras da nossa sociedade organizou um grande festival em favôr da igreja da Cascatinha, no Theatro Capitolio. Do optimo e variado programma, que muito agradou, destacou-se a parte cinematographica, que constou do *film* da Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio reunida ultimamente nesta Capital.

Esteve presente á elegante festa o dr. Washington Luís, presidente da Republica e sua exma senhora. O Capitolio regorgitou, estando esplendente como nunca a sua formosa e magnifica sala.

M. de D.

Photographia do almoço offerecido pelos ex-combatentes americanos ao conde Dejean, por motivo de sua promoção a Embaixador da França no Rio de Janeiro. O illustre diplomata está na gravura á esquerda do dr. Souza Dantas, Embaixador do Brasil em França.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Grupo feito na Associação dos Empregados no Commercio ao realizar-se, na noite do sabbado ultimo, a festa de homenagem a Murillo Araujo, o Poeta da Cidade. Vê-se o poeta ao centro, rodeado pelas pessôas que tomaram parte na linda festa, entre as quaes se vêem a senhorinha Marina de Padua e os srs. academico Laudelino Freire, Raul Pederneiras, Nestor Victor, Pereira da Silva e Silveira Neto.

Academia Pedro II. Photographia tirada no Syllogeu, na noite do sabbado ultimo, em que se verificou a recepção da brilhante poetisa, senhorinha Maria Sabina de Albuquerque pelo sr. Adolpho Celso e do sr. Americo Valerio, pelo sr. Ramiro Gama.

A senhorinha Nieves Prado, filha da senhora Matilde Velaz Palacios, applaudida *diseuse* argentina que, após haver sido consagrada no lindo recital que deu no salão da "Liga Argentina de Damas Catholicas" em Montevideo, promette vir ao Rio reaffirmar os seus dotes artisticos.

SEMANA DE HYGIENE DENTARIA INFANTIL

Termina amanhã, com as festas commemorativas do 3.° anniversario da nossa Assistencia Dentaria Infantil, a "Semana de Hygiene Dentaria Infantil, instituida pela sua congregação technica, por proposta do professor Eyer.

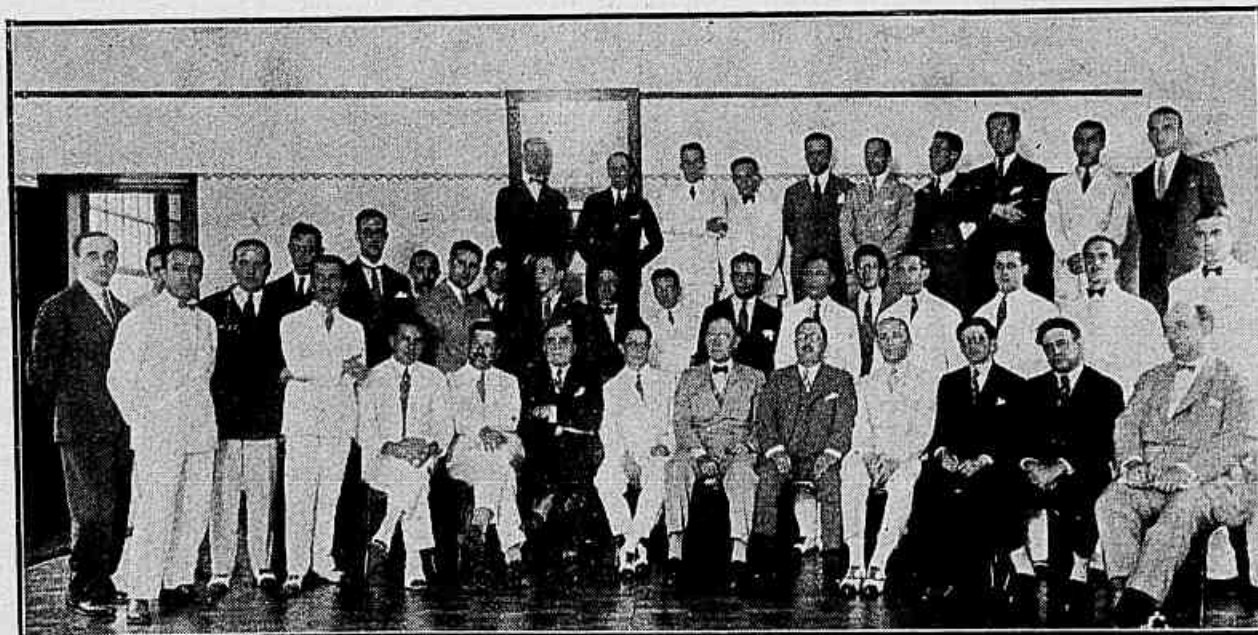
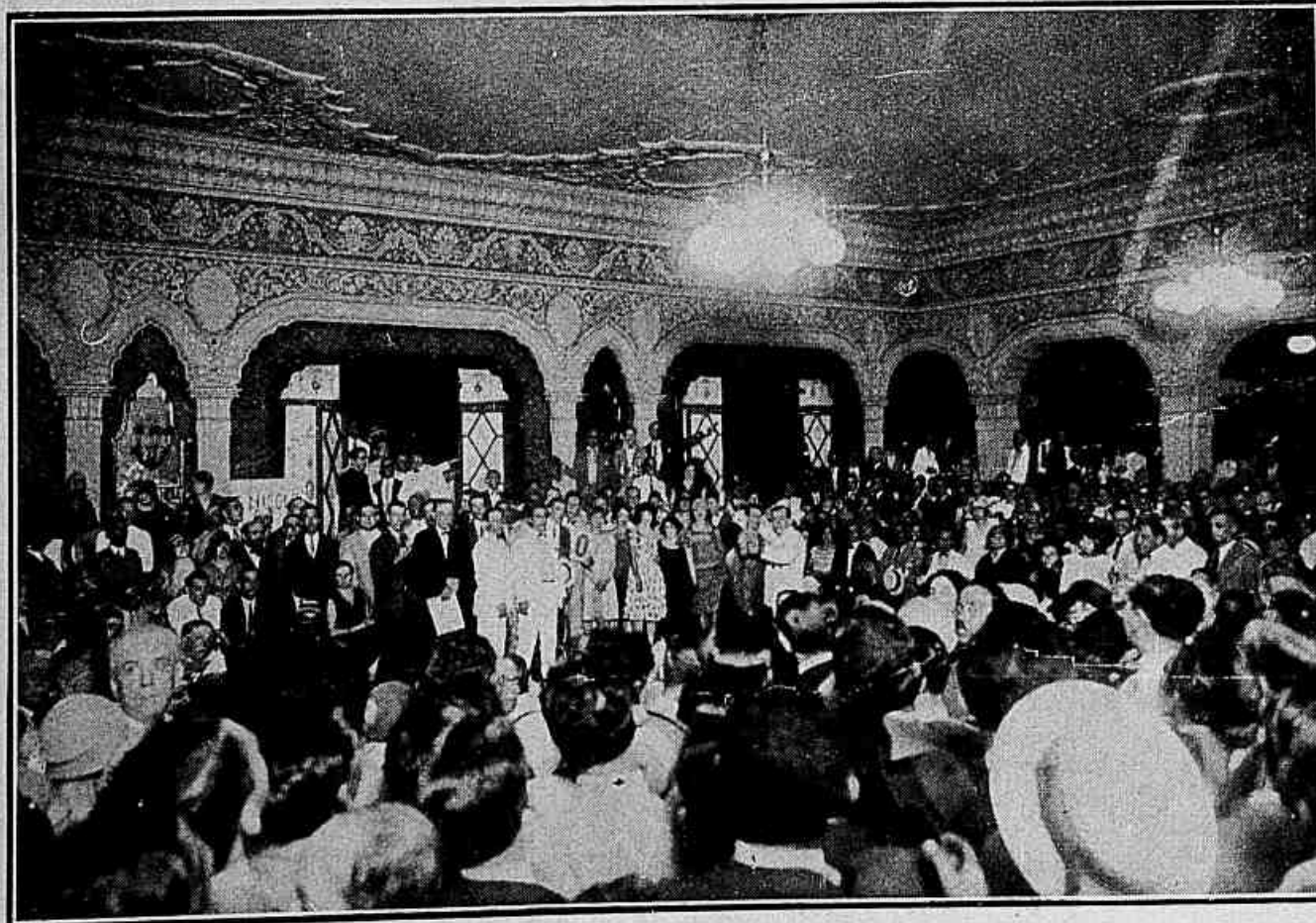
Durante a semana foram feitas, diariamente, por intermedio do Radio Club e Radio Sociedade, conferencias sobre tão importante assumpto, bem como foram publicados nos diarios artigos e conselhos chamando a attenção do publico para o valor do tratamento dos dentes das creanças.

Identica festa é levada a effeito na cidade de Cuba, annualmente, alcançando ruidoso successo, pois alem do que se está fazendo aqui é usual a semana terminar com um prestito carnavalesco de propaganda desses principios.

Amanhã, para encerrar a "Semana de Hygiene Dentaria Infantil", a Assistencia Dentaria Infantil, offerecerá, em sua séde, ás 8 horas da manhã, uma festa para os seus clientes pobres e, á tarde, realizar-se-á o chá dansante em seu beneficio, no Club dos Bandeirantes, organizado pelas "Damas de Bondade".

DR. CÉSAR CHOPITEA

Recebemos, e registramol-a com prazer, a visita do illustre diplomata Dr. César Elejalde Chopitea, Encarregado de Negocios do Perú junto ao nosso governo, recem-chegado ao Rio, onde, pela ausencia do sr. Ministro Victor Maurtua, assumiu a direcção da Legação.

Nos breves instantes da nossa palestra, o joven diplomata deixou transparecer a gratissima impressão que lhe causou a nossa capital e, mais do que isso, a certeza de que, no seu posto, será um decidido continuador da obra de approximação, cada vez maior, dos dois povos amigos.

Grupo tirado por occasião do banquete offerecido pelos architectos brasileiros aos seus collegas argentinos, ora no Rio.

Charles Nicolas, o dansarino de ferro, o phenomeno da choreographia, que se propoz a repetir no Rio a façanha já realizada alhures de dansar duzentas horas a fio, dia e noite, sem dormir, sem repousar, concluiu o seu extraordinario feito á entrada de terça-feira ultima, á meia hora da manhã do dia 17, e... continuou a dansar!... Registrando o acontecimento, a "Revista da Semana" dá as duas photographias acima; á esquerda, um aspecto da sala, na ultima noite do feito de Nicolas, vendo-se o dansarino incansavel, com uma das suas muitas companheiras de dansa, em meio da incalculavel assistencia; á direita, Charles Nicolas na 200.a hora de dansa, ao vencer, sob applausos, a extranha prova.

CREANÇAS

1 — *Lauro*, filho do sr. Edgar Duarte e d. Clotilde Lobato Duarte (Juiz de Fora-Minas).

2 — *Zezinho*, filho do sr. José Savarese e d. Aurelina de Franco Savarese.

3 — *Luis Fernando*, filho do sr. Brasiliano Salomon (Santa Rosa do Sapucahy - Minas).

4 — *José* e *Maria Lucia*, filhos do sr. Epiphanio da Fonseca Doria e d. Nair da Fonseca Doria (Aracajú - Sergipe).

5 — *Rubens*, filho do sr. Pedro Alves Caputti e d. Nair Lacerda Caputti (Santos - São Paulo).

6 — *Thomé*, filho do coronel Euclides Azevedo e d. Elisa Stockler de Azevedo.

7 — *Alberto* e *Cecilia*, filhos do sr. Antonio Leite e d. Rosalina Pereira Leite.

8 — *Paulo Roberto*, filho do sr. Brasiliano Salomon (Santa Rosa do Sapucahy - Minas).

O povo das Caldas da Rainha inaugurou ha dias um monumento a um dos mais primorosos artistas que Portugal tem produzido, e no qual tudo era graça, espontaneidade, observação: Raphael Bordallo Pinheiro. Não essa observação que serve para ridicularisar ou exprimir absurdos, mas uma perfeita, meticulosa, insistente, que o seu lapis activo delineava em traços rapidos e vivos. O lapis de Bordallo era o mais terrivel dos bisturis. As revistas daquelle tempo, que ainda se encontram nas velhas estantes dos arraigados amantes da caricatura, affirmam mais do que tudo que se possa dizer. Os homens illustres nas letras e na politica, passaram todos por ellas e lá ficaram para sempre photographados com seus vicios, suas impertinencias, suas adulações e suas manias. Bordallo era um psychologo admiravel, a cujo penetrante e certeiro golpe de vista nada faltava. A sua arte magistral causou a tortura de muitos dos seus contemporaneos que o admiravam tanto quanto o temiam. Recciava-se a malicia da sua analyse como o satyrico ardor da penna do Eça. E tanto um como o outro fizeram a delicia de Portugal e do Brasil. Ambos marcaram uma época de fina espiritualidade que difficilmente se apagará da memoria de que della receberam o encantador reflexo. Ramalho Ortigão, numa chronica da época, apontou Bordallo como um typo masculo de vivacidade e de talento. De facto assim devia ser, a julgar pelas descripções e retratos que delle fazem os escriptores e criticos seus patricios. Bordallo representava o typo do Portugal sonhador, visionario, ardente, batendo-se com encarniçamento pelos ideaes que lhe escaldavam o cerebro e acalentavam docemente a alma.

A sua physionomia insinuante e franca não podia passar despercebida; a sua annelada e romantica cabeça, destacava-se entre todas pela expressão de talento que della emanava serenamente. O seu sorriso levemente ironico, tinha uns laivos de condescendencia a interceptar-lhe o fluxo esfusiante da zombaria. Em meio da sua "verve", Bordallo mostrava apiedar-se da humanidade, não a querendo espicaçar demais.

Entretanto, não foi sómente como caricaturista que elle revelou a capacidade artistica de que era dotado, porquanto a ceramica lhe mereceu uma energica e constante dedicação. A faiança amoldada em jarras, em pucaros, em moringas, em pratos, constituiu a preoccupação maxima de sua visão apaixonada de artista. As suas mãos que manejavam o lapis com a mais segura destreza, ageitavam, acariciavam, combinavam o barro fragil exposto á chamma domesticada dos fornos.

Fatigado de retratar os homens, demonstrando-os como bonecos suspensos ao cordão dominador do interesse, da concupiscencia e da ignorancia, poz-se a pintar os animaes, as fructas, as flores. E nesse derramamento de talento foi sempre extraordinario.

Tenho na frente um pequeno quadro delle, offerecido a Luiz Guimarães, pae. E' o fadista do Bairro Alto, dos arredores de Lisboa. A attitude com que dedilha os raros accordes na guitarra, atraiçôa-lhe logo a origem plebeia e o desregramento permanente de sua vida de vagabundo. A perna direita, apertada numa comprida calça de bocca de sino, encosta-se meio tremula a um banco tombado no chão; os olhos amortecidos pela bebida e pela preguiça, vagueiam pelo copo muitas vezes cheio e muitas vezes despejado que está ao pé da garrafa vazia. O corpo todo inclinado para a frente parece dormitar dentro da curta jaleca a descobrir-lhe a camisa amarrotada e o laço mal amanhado da gravata.

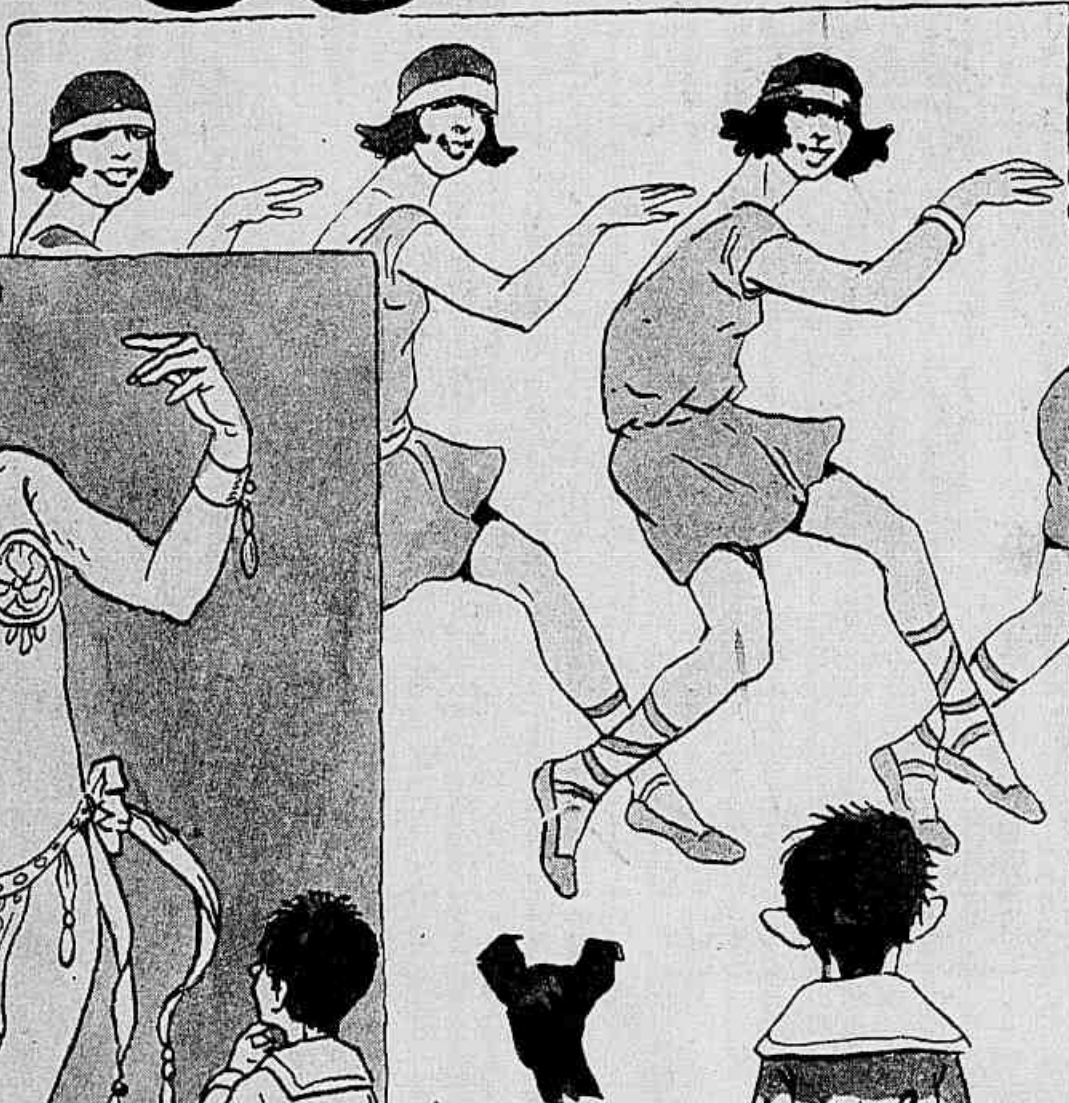
Com a cabeça cambaleante mettida no barrete ponteagudo de lã, o cabello empastado na testa e nas orelhas, o cigarro apagado ao canto desdenhoso da bocca, elle solta de vez em quando algumas quadras que resoam melancolicamente naquelle recanto isolado da taberna.

Fóra, uma parreira madura serve de toldo á soleira escaldada da porta, e adivinha-se que emquanto os pardaes chilreiam nas arvores e no beiral do telhado, e a louça é atirada brutalmente sobre as mesas de pinho sem toalha, a vozearia desabrida dos homens estruge abafando quasi os sons dolentes do fado com que alguns, mais sentimentaes, vão desafogando as maguas que lhes sombreiam a alma.

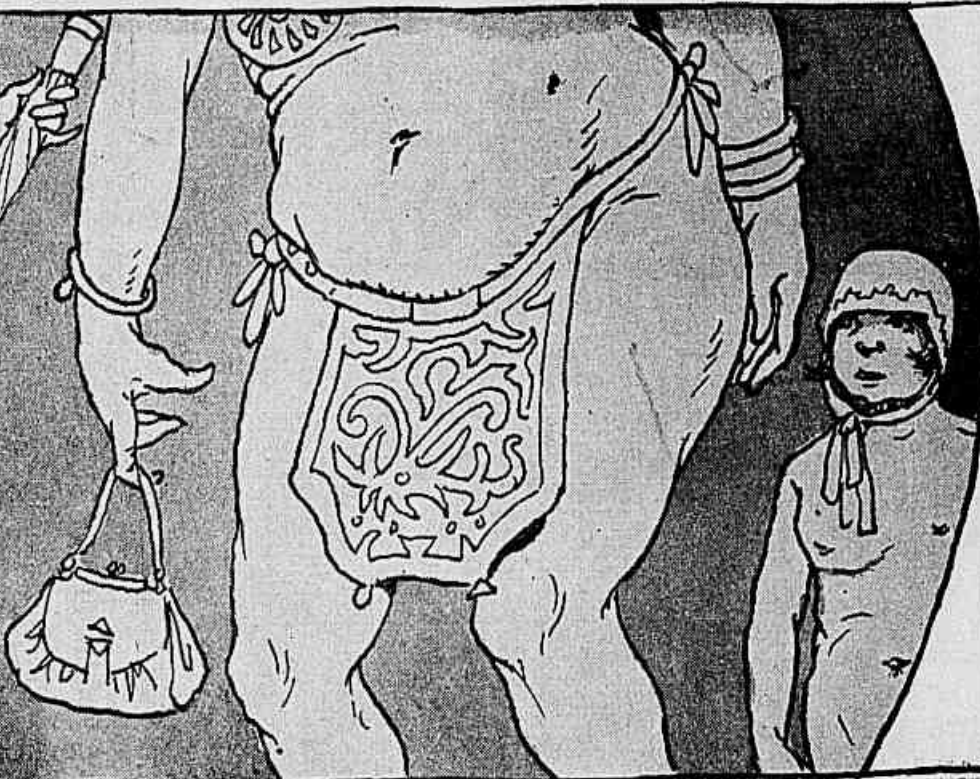
Não ha exagero nessa pintura. O fadista está ali com a sua indifferença, o seu cynismo, a sua fidelidade ao vinho e á guitarra. Entre duas contendas e meia duzia de ameaças e de punhaladas, eil-o que péga nella desfazendo-se em ais e melluras. Seja a que horas fôr da noite ou do dia, ella lhe está sempre ao alcance da mão. E' ella que lhe escuta as queixas e suavisa os remorsos, que os não deve ter poucos... A sua voz enternecida respondendo aos seus appellos, parece lastimar-lhe a má sorte, assegurando-lhe que lhe será sempre devotada quer na desgraça quer na alegria, promettendo não o atordoar com censuras nem affligir com ingratidões.

Todos os desenhos de Bordallo são perfeitos como este.

E' perfeitamente natural que o povo das Caldas da Rainha quizesse fazer justiça á um artista que tanto a illustrou. A lembrança veiu um pouco tarde. Mas não faz mal; sempre veiu. Os que amam a arte pela arte e descreiam da gratidão humana, terão prazer em verificar que desta vez, ao menos, se enganaram nos seus vaticinios.

Rigôr da moda

Se as mocinhas figuram á frescata nas festas caritativas;
Se o theatro-nú-artistico entrou na banalidade até para os menores;

Se os banhos de mar justificam exhibições plasticas em publico;

Se os banhistas podem transitar pelas ruas em trajos "adamicos";
porque não se espalha essa moda?

RAUL
fazendo furor nos chás elegantes

e nas recepções de embaixadas?

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

VESTIDOS PARA A MANHÃ

Nota-se que os costureiros têm a preoccupação de apresentar modelos para os vestidos da manhã que sejam ao mesmo tempo praticos e originaes. Os vestidos flexiveis e a irregularidade da linha e dos detalhes, permitte vestir todas as mulheres, porque a ausencia da symetria é um dos melhores meios de dissimular os defeitos de proporção. Mas todos esses novos modelos, que parecem apenas desenhar as linhas do corpo, deixam no emtanto advinhar a silhueta, sendo absolutamente necessario usar uma cinta com elles. As pessoas elegantes usam cintas de tecido elastico, que são atacadas de um lado.

Depois de uma pequena parada, a cintura subiu alguns centimetros; é actualmente collocada justamente abaixo das cadeiras, sendo apenas necessario agora um pequeno esforço para fazel-a voltar para seu lugar natural. As saias pelo seu lado continuam a encompridar (esse movimento é o complemento logico, de que faz subir a cintura). Esta tendencia apenas perceptivel nos vestidos de sport e nos da manhã, mais accentuada nos vestidos da tarde, é, sobretudo, sensivel nos vestidos da noite que, com seus panneaux

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe de Chine verde resedá, broches de fantasia. 2 — Vestido de crêpe romain preto, guarnição de vidrilho. 3 — Toilette de renda preta, sobre forro de crêpe Georgette claro. 4 — Vestido de crêpe romain cinzento claro, rosa de lamé de prata no hombro. 5 — E' feito com crêpe Georgette beige claro e marron este vestido.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavallieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

MODA INFANTIL

sobrepostos, cortados em pontas, attingem pelo menos num ponto o tornozello. A roda da saia é de rigor, salvo nas cadeiras, onde o tecido amolda-se afinando a silhueta, dando-lhe este aspecto juvenil que é um dos principaes caracteristicos da moda.

AS CÔRES

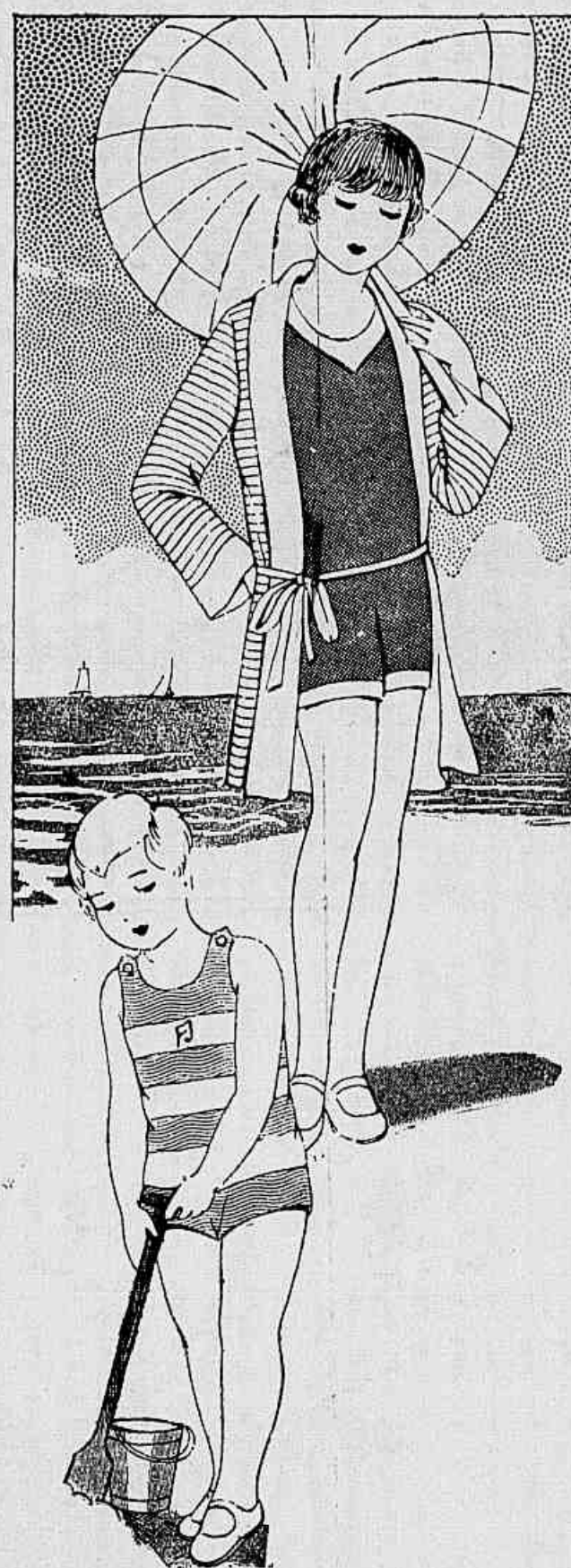
Os beiges de todas as categorias sobrepõem-se a todas as outras côres. Mas são tambem apreciados os cinzentos, os castanhos, alguns tons de azul, os verdes acinzentados e os tons pastel...

NOVIDADES

Depois dos biccs, das gregas, dos desenhos cubistas e geometricos, temos agora como desenhos de applicação os raios.

Finas e reunidas no centro, as pontas de taffetas ou os galões afastam-se alargando, para darem a impressão de raics solares.

As flôres continuam a ser muito usadas; mas para acompanhar os vestidos do dia são geralmente as flôres pequenas arrumadas em bouquets e rodeiadas por folhagem. As violetas acompanham quasi sempre os tailleurs.

Mas para a noite, são verdadeiras flôres gigantes, de velludo, bordadas de strass, que se põem no hombro esquerdo, ou a guirlanda que cae até a saia.

1 — Vestido de Chine branco, a bluza bordada com seda vermelha, cinto de pelica branca, chapéo vermelho. 2 — Roupinha para a praia de linho verde bordado com linha vermelha. 3 — Vestidinho de crêpe de Chine branco bordado com rosinhas côr de rosa. 4 — Roupa de banho de jersey vermelho, com barras brancas, roupão de crepon branco listado de vermelho. 5 — Maillot para creança, listado.

CONSELHOS SOCIAES

AS CARTAS ANONYMAS

Nunca se falará de mais sobre a maldade, covardia e vileza das cartas anonymas, nem de todos escandalos que occasionou, nem de todas as iniquidades que arrasta atraz de si e de todos os crimes de que ella foi a instigadora!

Tomaremos como exemplo a banalissima e tragica historia de um casal, que transcrevemos de um jornal francez. Este casal de gente modesta, vivia na mais completa harmonia. Mas um dia, o marido recebeu uma carta anonyma avisando-o que emquanto elle estava na officina, a mulher aproveitava para portar-se mal. Vigiou-a, não descobriu nada de suspeito, mas a má semente estava semeiada. O marido tornou-se desconfiado, irritado; as brigas succediam-se. Finalmente, o homem deu quatro tiros de revolver. Foi para a prisão, emquanto sua mulher seguia para o hospital, agonisante.

No julgamento, chorou; os jurados ficaram com-

VESTIDOS PARA O VERÃO

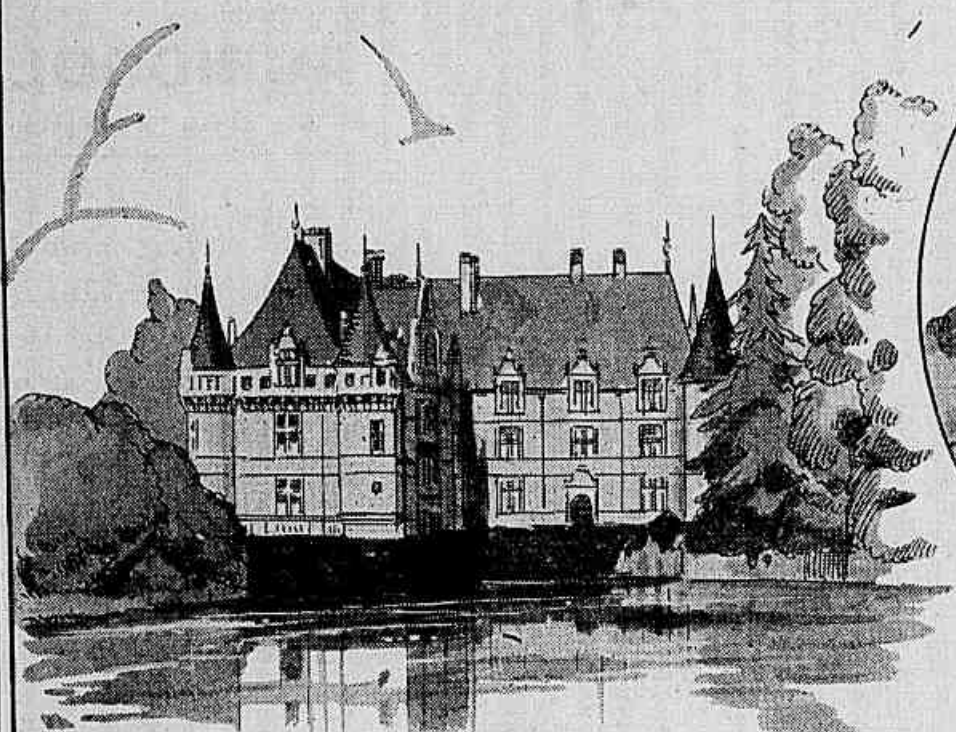
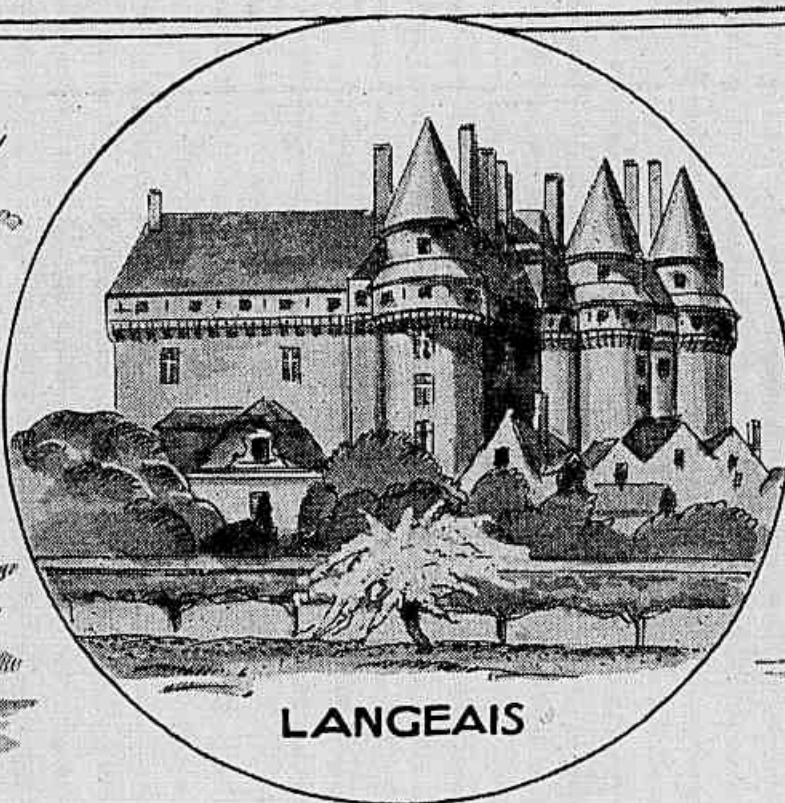
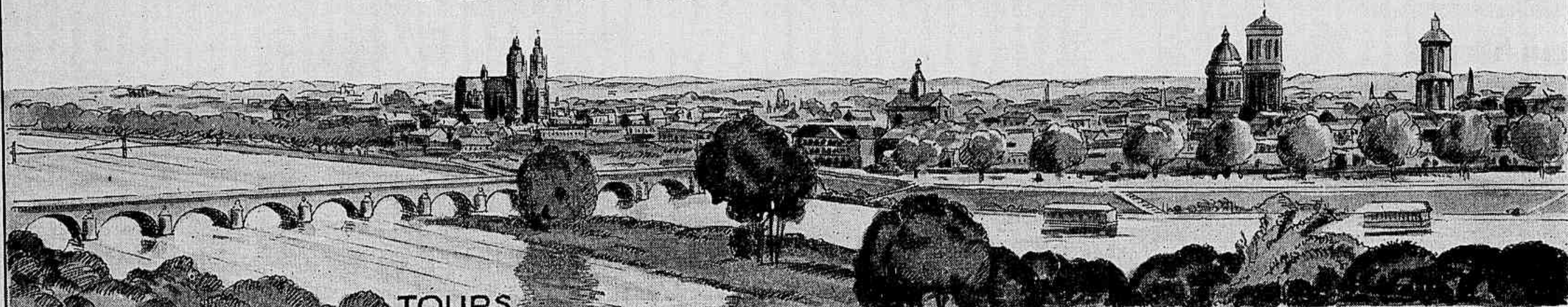
1 — Vestido de crêpe de Chine beige e renda do mesmo tom, bouquet de flores pequenas no cinto. 2 — Vestido de crêpe de Chine branco, saia de godets e pregas finas no corpo. 3 — De crêpe romain este vestido cuja saia fórma godets irregulares. 4 — Vestido de toile de sêda branca. Cinto bordado com diversos tons. 5 — Saia de crépe Georgette azul marinho., a bluza de crêpe georgette de fantazia.

movidos; foi absolvido, segundo o costume; e o promotor publico falou com grande eloquencia sobre o miseravel que, pela sua carta anonyma, tinha sido o principal culpado do assassinato. Não nos parece que, a justiça deveria fazer o possivel para descobrir o autor da carta anonyma? E se fosse encontrado punil-o severamente?

Um dos mais horriveis erros judiciarios que citam as colecções das causas celebres, foi a consequencia de cartas anonymas. Queremos falar de um dos processos, o mais sensacional do tempo da Restauração: o processo de La Roncière. Tenente de cavallaria em Saumur, La Roncière, recebido em casa do seu general, o barão de Morell, não tinha tido a sorte de agradar a filha do seu chefe. Esta jovem tratava-o sempre mal. Tanto que um dia La Roncière num momento de mão humor, disse a Melle. de Morell: "A senhora que tem uma mãe tão encantadora, é pena que se pareça tão pouco com ella".

Não era nada amavel; mas não merecia uma vingança tão cruel como a que ia cahir sobre o imprudente official.

Algum tempo depois, uma verdadeira chuva de cartas anonymas cahia na casa do general. Anonymas?... não completamente, porque estavam assignadas "de la R". E o facto de cartas muito injuriosas trazerem iniciaes tão exactas, devia ter feito desviar as suspeitas immediatamente daquelle que pretendiam comprometter. E' bem evidente que, se La Roncière tivesse sido o autor dessas cartas, não as teria assignado de maneira a se fazer reconhecer logo.

Parece que os juizes primeiro, e o jury em seguida, eram completamente desprovidos da psychologia. La Roncière foi accusado. Peritos em escripta garantiram que as cartas eram delle. O tenente entrou em julgamento. Dois dos maiores advogados enfrentaram-se no processo: Chaix d'Est-Ange e Berryer. La Roncière foi condemnado a dez annos de reclusão. Porque, além das cartas anonymas, era elle accusado de aggressão nocturna contra Melle. de Morell. Mas algum tempo depois sua innocencia foi reconhecida, graças ao presidente dos jurados, o conselheiro Ferey, que nunca tinha acreditado na sua culpabilidade. As cartas tinham sido escriptas por Melle. de Morell a ella mesmo; a aggressão não era verdadeira. A moça tinha se vingado da phrase do tenente. La Roncière foi rehabilitado. Quanto a verdadeira culpada, expiou seu crime consagrando sua

vida e sua fortuna ás obras de caridade.

Vendo-se nisso que tragicas consequencias podem occasionar as cartas anonymas; quantas perturbações têm ellas levado para os lares honrados, e quanta emoção causam ás vezes em toda uma cidade...

Mas como as melhores leis são aquellas que se fazem para si mesmo, era preciso, desde a escola, mostrar ás creanças o horror desses actos infames e dizer-lhes:

"Não escrevam nunca cartas ou cartões anonymos, mesmo para brincar. Tenham sempre a coragem do vosso pensamento, assim como a coragem da vossa offensa. "Pensem, quando enviarem uma dessas diffamações não assignadas, que o vosso gesto vá talvez causar alguma desgraça, semear a desconfiança, o odio, estragar uma felicidade, que principia, ou terminar em algum resultado tragico. Não empreguem nunca a offensa anonyma: é a mais vil das covardias".

PENSAMENTOS

Para as mulheres, a doçura é o melhor meio de ter razão.

*

Comer não agrada senão quando se tem appetite; beber, quando se tem sêde. Ser amado sem amar, é comer sem fome e beber sem sêde.

J. POLADAN

*

O primeiro passo para o vicio é pôr mysterio nas acções innocentes; e todo aquelle que gosta de se esconder, mais cedo ou mais tarde terá razão para esconder-se.

J. ROSSEAU.

*

Antes de amar, não se viveu ainda, não se vive mais, depois que se deixou de amar.

LAMOTTE.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

REFEIÇÕES SOLITARIAS

Luiz XV comia só; era rarissimo ter elle convidados a sua mesa. Este costume era ainda resto de uma muito antiga superstição. Poucos são os reis protos que comem em publico, expiar o rei dos Touga (Oubanghi) quando elle está comendo é considerado um sacrilegio castigado com a morte.

O shah da Persia, tambem não come nunca na vista dos seus subditos.

MENU DE JANTAR

SOPA DE TOMATES

BOLO DE PEIXE

ARROZ

CEBOLAS RECHEIADAS

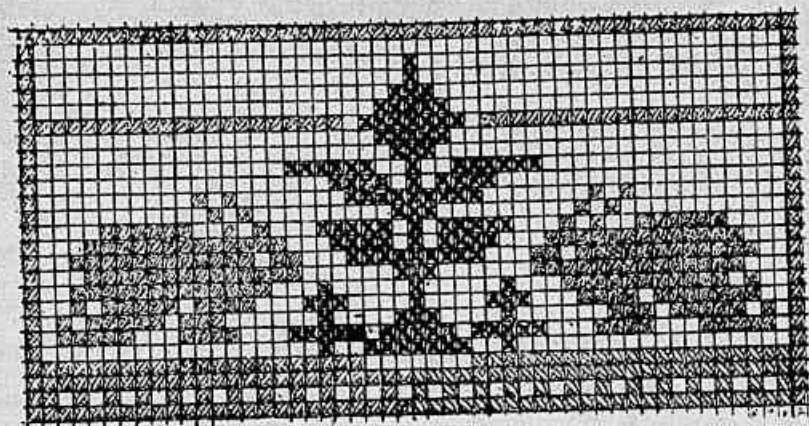
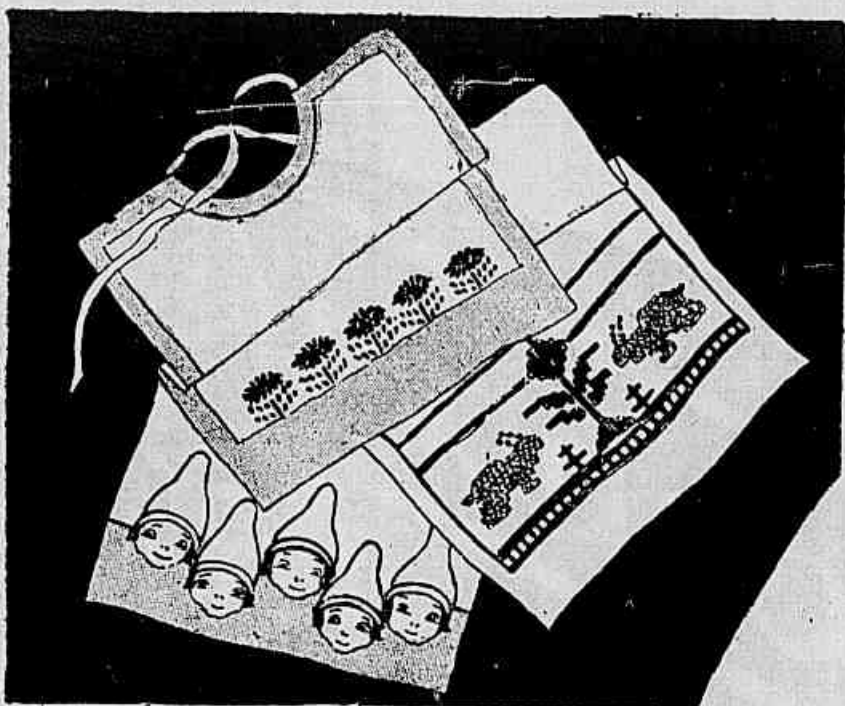
PERU' RECHEADO COM AZEITONAS

PIRÃO DE BATATAS

BOLO DE CASTANHAS

BOLINHOS DE CÔCO

SOPA DE TOMATES

Põe-se numa panella um pouco de manteiga (60 grs.); uma ou duas cebolas muito finamente picadas, cinco ou seis tomates picados dos quaes se tirou as sementes, tempera-se com sal e um bouquet de cheiros. Depois de cosinhar uns 35 minutos com a panella tampada, passa-se numa peneira fina. Junta-se a essa massa agua ou caldo de carne, engrossa-se com um pouco de farinha de arroz. Serve-se com torradas e junta-se ao caldo um pouco de parmesão ralado.

BOLO DE PEIXE

Põe-se para cosinhar um ou mais peixes, que pezem 250 grs. com meio copo d'agua e meio de vinho branco. Logo que o peixe esteja cosido, separa-se bem a carne das pelles e espinhas. Secca-se a carne do peixe juntamente com miolo de pão amollecido no leite num pilão. Junta-se depois a massa 50 grs. de manteiga e duas gemmas de ovos, depois de bem temperada passa-se numa peneira para a massa ficar bem fina. Mistura-se em seguida duas claras muito bem batidas. Unta-se uma fôrma com manteiga, peneira-se com farinha de rosca e despeja-se dentro a massa de peixe que vae assar no forno em banho-maria. Tira-se da fôrma na hora de servir e vae acompanhado por môlho de alcaparras.

MOLHO DE ALCAPARRAS

Faz-se um refogado com 30 grs. de manteiga e 30 grs. de farinha de trigo; desfaz-se em seguida com um quarto de litro de caldo de peixe. Deixa-se cosinhar em fogo muito brando. Tempera-se. Liga-se fóra do fogo com 30 grs. de manteiga e duas ou tres gemmas, depois de bem ligado tudo, juntam-se as alcaparras (30 grs.)

CEBOLAS RECHEIADAS

Depois das cebolas bem limpas de pelles e raizes são postas para cosinhar em agua e sal. Em seguida faz-se uma cavidade em cada uma dellas. Faz-se um picadinho de carne e presunto temperado com cebola, tomates e cheiros. Estes temperos devem ser tirados antes de recheiar as cebolas. O môlho do picadinho engrossado com farinha de trigo leva um pouco de leite. Depois

Aventaes para creanças

O primeiro avental é feito com linho branco, uma barra de linho azul o rodeia; o borda do é feito com linha amarella côr de ouro. Tambem póde ser terminado por festões e pontos de nó feitos com a mesma linha amarella.

O segundo é feito com linho branco e o bordado de cruz com dois tons de verde para as arvores e cercadura, e de beige para os coelhos.

O ultimo é feito de linho côr de rosa claro, as carinhas são bordadas com linha preta e os bonets com linha vermelha.

das cebolas recheiadas são arrumadas num prato que possa ir ao forno, cobre-se com o môlho, peneira-se por cima farinha de rosca e queijo ralado e vai ao forno para tostar.

PERU' RECHEIADO COM AZEITONAS

Esta maneira de recheiar os perús é especial do centro da França e da Italia.

Depois do perú bem limpo e temperado, recheia-se com azeitonas pretas, das quaes escorreu-se bem a agua. Põe-se no papo e no lugar dos intestinos da ave. Não se tira os caroços das azeitonas. Cose-se bem para que as azeitonas não possam sahir, amarram-se sobre o perú umas tiras de toucinho e põe-se para assar no forno.

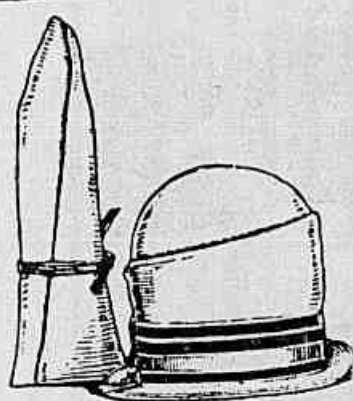
BOLO DE CASTANHAS

Põe-se para cosinhar 250 grs. de castanhas, são em seguida passadas na peneira depois de tirada a casca. A' parte batem-se tres gemmas com 65 grs. de assucar perfumado com

BLUSAS BORDADAS

A moda de tailleur classico ou de fantasia, não sómente rehabilitou a blusa como a tornou uma peça importante do enxoval feminino. O chemisier retomou todos os seus direitos. Seu feitio em geral não varia muito, mas quanto a detalhes pódem ser notados nas guarnições.

Os pontos abertos e bordados de todas especies o guarnece.

Damos aqui um modelo de chemisier de crêpe de Chine beige claro bordado com seda marron, para *acompanhar* um tailleur de crêpe marocain marron.

baunilha, junta-se depois as tres claras muito bem batidas e por ultimo a massa de castanhas.

Põe-se essa massa para assar numa fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo.

Serve-se esse bolo com crême de baunilha.

BOLINHOS DE COCO

Faz-se uma calda com 250 grs. de assucar, uma colher de manteiga, um quarto de côco ralado, 6 gemmas.

Quando a calda estiver em ponto de fio, tira-se do fogo e junta-se então a manteiga. O côco ralado é misturada as gemmas, depois mistura-se tudo muito bem e põe-se em forminhas bem untadas com manteiga. O forno deve estar bem quente.

Preceitos de hygiene

A CAMA

Um medico idoso e com grande experiencia, dizia sempre aos seus clientes: Quando sentirem-se doentes, antes de mais nada deitem-se, depois então chamem o medico. E' este um excellente conselho muito pouco seguido. Quantas pessoas, ao levantarem-se de manhã, sentem-se mal e no emtanto envez de ficarem na cama, continuam a agir. Ora! Dizem ellas: se fossemos deitar-nos por qualquer indisposição! Mas não se lembram que quasi todas as doenças começam por uma indisposição! Quantas grippes (tomando por exemplo essa doença por ser ella muito deprimente) não se aggravaram pelo cansaço nos primeiros dias de infecção!

A cama é o repouso, é a ausencia desse cansaço que é elle mesmo uma intoxicação e que se junta a intoxicação microbiana. A pessoa indisposta, cujo motor funcciona mal, cuja carburação é má, extenuase depressa. A cama, o repouso, poupa o esforço de todos os pequenos laboratorios que temos em nós. Poupam nosso figado, nossos rins, nosso coração, uma sobrecarga de trabalho. E' preciso todo cuidado com esses servidores da saude a quem vamos pedir, durante a doença, horas supplementares de trabalho para eliminar as toxinas, quer dizer os venenos secretados pelos microbios.

A cama, não é sómente o repouso muscular, é tambem o repouso dos nervos e o repouso cerebral. O doente dorme mal, a estadia na cama permitte-lhe de passar pelo somno de vez em quando. Além disso, a posição horizontal é favo-

porque o systema de desprezar as doenças nunca deu bons resultados.

PENSAMENTOS

Os melhores sentimentos do homem são aquelles nos quaes o eu não tem logar.

*

Um espirito ocioso é uma casa aberta a todos os malfeitores.

ravel á circulação, e a ausencia absoluta de despesa muscular diminue as despesas do organismo. Para o doente que não tem appetite e que em geral não se deve alimentar muito, a estadia na cama permitte alimental-o com o minimo de alimentos. E' esta uma vantagem de uma importancia capital.

Portanto, nos primeiros symptomas de uma indisposição, não esperem, deitem-se! Não dêm ouvidos aos que aconselham de reagir contra a doença. Com um dia ou dois de cama com dieta de liquidos, podemos transformar talvez numa simples indisposição o que ia ser uma doença grave! E' melhor perder inutilmente um dia ou dois que arriscar a ter uma doença de semanas. Sigam antes o conselho do velho medico.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DOS ESPELHOS

Compõe-se uma massa bem fluida, feita com clorureto de calcium dissolvido na benzina purificada, esfregam-se os espelhos com um panno macio imbebido nessa mistura até que fiquem bem limpos.

LIMPEZA DOS VIDROS

Para limpar os vidros das janellas, não ha coisa melhor que um panno humido, no qual pingou-se umas gottas de terebenthina.

LIMPEZA DAS CADEIRAS DE PALHA

As cadeiras de palha são lavadas com um pedaço de panno um pouco aspero, imbebido em agua com sal. O sal impede a palha de amarellecer. Depois enxuga-se rapidamente com um panno secco.

RECEITA PARA COLLAR A CELLULOIDE

Quando um pente ou uma fivella de celluloide parte, colla-se muito facilmente apertando as partes a collar entre pinças quentes, ou com um adhesivo feito pela dissolução de celluloide na acetonia.

MANEIRA DE TIRAR FACILMENTE A ROLHA, DE UM VIDRO FECHADO, COM ESMERIL.

Sabe-se que se obtem o fechamento perfeito empregando-se pó fino de esmeril dentro do gargalo do vidro. Mas quando a rolha de vidro ao esmeril está difficil de se tirar, seja que se tenha formado um deposito no gargalo, seja por ser perfeito o contacto, a pressão atmos-

COMO OBTER DESENHOS BAÇOS SOBRE O VIDRO

Para se obter desenhos baços sobre o vidro, toma-se: fluor de sodio, 35 grs.; 7 grs. de sulfato de potassa; chlorureto de zinco, 15 grs.; 65 grs. de acido chlorhydrico; um litro d'agua distilada.

Faz-se dissolver o sodio e o sulfato de potassa na metade da agua; de um outro lado, faz-se dissolver o chlorureto de zinco no resto da agua; depois junta-se o acido chlorhydrico. Conservar essas duas soluções separadamente. Na occasião de servir-se, misturar um pouco de cada uma e escrever sobre o vidro com uma penna, ou com um pincel, molhando um ou outro nessa mistura.

O pó vae onde o coração leva-o.

pherica impede todo movimento; o unico recurso a nossa disposição é de aquecer o gargalo. Com effeito o calor, fazendo dilatar este ultimo, emquanto que a rolha fica fria, descolla as duas partes. E' preciso, portanto, aquecer muito rapidamente para que a rolha não tenha tempo de se dilatar e deve-se tomar todas as cautelas, porque, devido as desigualdades de dilatação do vidro, um aquecimento brusco arriscaria partil-o. Um phosphoro é o que melhor convem para esse caso. Preconisam, tambem, o aquecimento provocado pela fricção de um barbante enrolado no gargalo de vidro.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mary Astor — Depois de executar a massagem com o *Crême de Massagem* deve lavar o rosto, e só depois de enxuto applicar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Azulina — Se quizer dar-se ao incommodo de passar por minha casa, mais facilmente poderei responder as suas perguntas, sobre a duração do tratamento e condições de o fazer.

Izá — Em qualquer dia da semana, das 11 ás 4.

M. B. — Compressas com a *Loção dos Cravos*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção*, encontra as necessarias indicações para o tratamento.

Loura — Começo por lhe agradecer as suas palavras de sympathia. Para substituir o tratamento pela electrolyse e para evitar os conhecidos defeitos dos depilatorios, estou applicando com vantagem um processo novo. Envie-me o seu endereço para poder enviar-lhe todas as necessarias indicações.

Mme. Pontes — Para conservar a saude do cabello deve laval-o de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. O *Shampoo-Pó* remove rapidamente o excesso da secreção oleosa. Refresca e perfuma o cabello descollando todas as pelliculas da caspa.

Mlle. Queiroz — Para tornar a pelle juvenil e sadia deve adoptar as seguintes regras hygienicas. Antes de se deitar, proceda a uma leve massagem com o *Crême de Massagem* lavando em seguida o rosto com agua e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto, applique a *Loção de Embellezar*. Ao levantar faça novamente a massagem, lavando immediatamente o rosto. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente*, limpe bem o rosto e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao fim duma semana já notará o bom resultado.

Lia — Pelo contrario, reconheço a utilidade do rouge quando applicado sem excesso. O tom do meu rouge *Poziomka* ou *Rosita* é sempre distincto e discreto.

Sensitiva — Toda a mulher que desde os vinte annos conceda regularmente ao rosto, pescoço, mãos e braços o tratamento hygienico da pelle indicado á pag. 7 e 8 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle*, conservará até muito tarde a belleza e frescura da sua cutis.

Julieta — O *Tonico n. 9* fará cessar a queda do seu cabello. Antes de principiar a usal-o, deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*.

Mme. R. — Adopte o seguinte tratamento: Depois de banhar os seios com leite proceda a uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique uma camada de *Pó de Lyrio*. O effeito é efficaz contra a flacidez do seio.

Cora — A suavidade e frescura da pelle obterá com o uso do sabonete *Sylkale*, *Loção de Embellezar a Pelle*, *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Helena — Como fixativo do pó de arroz adopte o *Crême Neve*.

Cleo Vargas — O rouge *Rosita* para a cutis clara; o rouge *Poziomka* para a pelle morena é de uma fixidez perfeita e d'um colorido muito natural e delicado.

Dora — Applique á noite, ao deitar, uma ligeira camada sobre os cravos da *Pomada para os cravos*, enxugue e applique o *Pó de Lyrio Branco*. Durante o dia diversas vezes humedeça o rosto com a *Loção de cravos* juntando-lhe agua em partes eguaes, enxugue e applique o pó de arroz.

Carolina — Meu *Pó de Arroz Hygienico* é destinado para as cutis mais delicadas e constitue o melhor preservativo da pelle contra a acção do sol.

Mme. R. M. — Faltam os salões onde as senhoras da sociedade recebam os intellectuaes, os politicos e os diplomatas. Quantas vezes tenho ouvido aqui homens distinctos julgados sem indulgencia, apenas por terem a fraqueza de serem snobs. A influencia da mulher no passado sobre o progresso da humanidade foi grande. Hoje não devemos viver só do passado; a mulher deve criar novos problemas de vida para os grandes destinos.

SELDA POTOCKA

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio* Branco; PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro*; CASA CIRIO, *rua do Ouvidor*; GRANADO & C.A, *rua Primeiro de Março*; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro*; CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro*; PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva*; RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario*; CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco*; PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.A; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.A; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & CA.; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.A; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.A; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.A; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.A; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.A; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.A; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.A; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangolla*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.A; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & CA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Felintho (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Gonçalves Vianna (S. Paulo) — Não conheço o preparado de que me falla em sua carta. No Rio ainda não foi posto á venda.

Barbosa (Pernambuco) — Com o maximo cuidado conseguirá.

Vianna (Rio Grande do Norte) — O Neurodont, o comprimido Perissé, etc.

Carlos Costa (Rio G. do Norte) — Pode fazer uso sem susto.

Um Collega (S. Paulo) — As revistas dentarias e medicas têm se occupado muito com a questão. Tenho sobre a mesa de trabalho "La Stomatologia" que se publica em Roma, numero 12, que traz um importante artigo do professor Amedeo Perna sobre o assumpto que vem sendo ventilado na Italia já ha alguns annos, pois o numero referido é de 1925.

Nestor (Minas Geraes) — Pyorrhéa alveolar ou gengivite tartarica?

O amigo está equivocado.

C. V. I. (Minas Geraes) — Tome um comprimido Cessatyl de 3 em 3 horas, até o maximo de 5.

Fernando Coimbra (Pernambuco) — Bochechos frios com:

Acido tannico, 2,0; Tintura de iodo, 4,0; Agua de hortelã, 500,0.

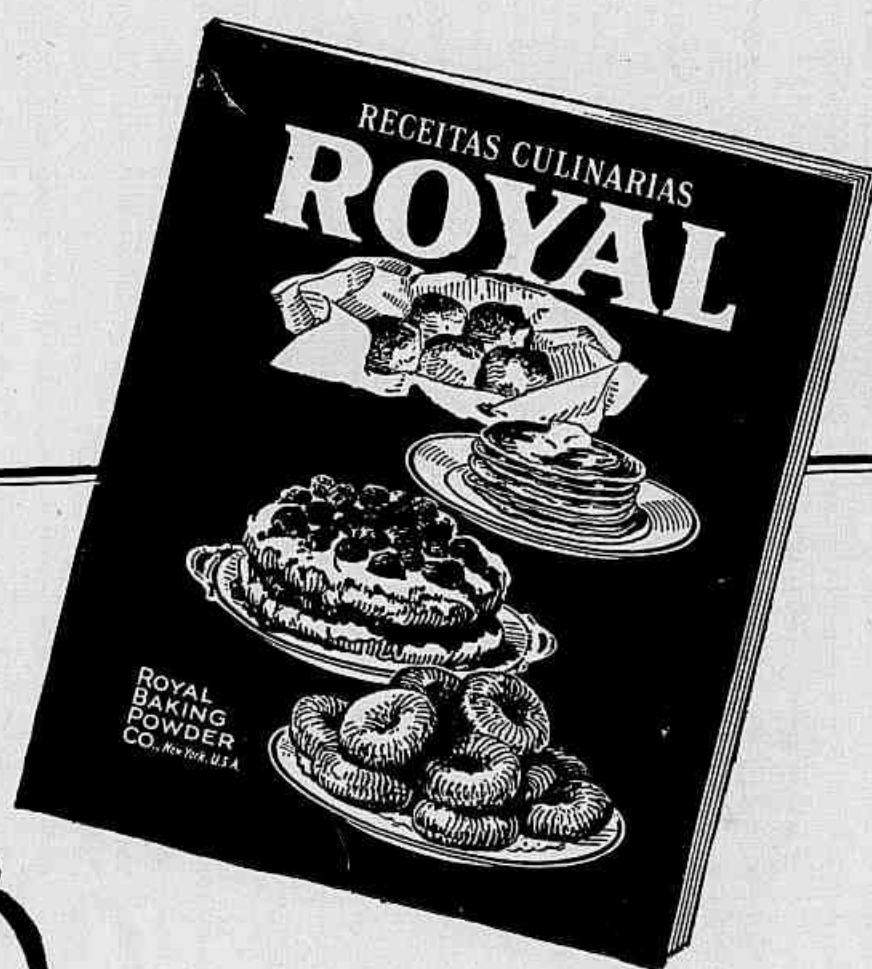
Assumpção (S. Paulo) — Solução de Adrenalina a 1|1000 é o que se usa.

O perchlorureto de ferro está banido da pharmacia odontologica ha muitos annos.

Hortencia (Rio G. do Sul) — Na sua edade não é de admirar-se.

A pyorrhéa, tambem conhecida por doença dos velhos, em geral, apparece depois dos 45 annos.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central, — Rio de Janeiro.*

PENSAMENTOS

O primeiro effeito do amor é de inspirar um grande respeito; tem-se veneração por aquella que se ama.

PASCAL

*

O constrangimento imposto ao amor, longe de enfraquecel-o, augmenta-o.

MME. RICCOBONI

As censuras fornecendo novos pretextos a inconstancia, acabam por apagar o amor no coração prompto a mudar.

P. ROCHEPEDRE

*

E' melhor não se prender a nada para não ter mais tarde o soffrimento de perder o que se ama.

EUGENIE DE GUÉRIN

*

Quando o coração está verdadeiramente preso, sente prazer em tudo que lhe prova sua propria sensibilidade.

MME. DE TENCIN

*

Para saber o que é a felicidade, é preciso saber viver para os outros, é preciso amar.

GODWIN